

## Abaixo a política antipovo e antipátria de FHC!



Manifestantes exigem a cassação de Antônio Carlos Magalhães, na Bahia

O governo de Fernando Henrique que ficou desmoralizado com sua ação contra a CPI da Corrupção e com a crise de energia. FHC teme a investigação de seu governo e confessou que não conhece o Brasil: não sabia que o país estava à beira do colapso energético!

Multiplicam-se as manifestações contra o governo e atos contra a corrupção e o apagão: já estão marcados para Belo Horizonte (1º de junho), para o Rio de Janeiro e Porto Alegre (8 de junho), Brasília (27 de junho), dentre outros.

Na Bahia, a tropa de choque da PM atacou com violência, dia 16, a manifestação de estudantes e sindicalistas que pediam a cassação do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL). Os policiais invadiram as faculdades de Direito, de Ciências da Saúde, da Educação e o Instituto de Música da

Universidade Federal atirando várias bombas de gás lacrimogêneo. Os manifestantes responderam com pedras e rojões. O Vale do Canela, um dos principais acessos da Cidade Alta à Baixa, em Salvador, foi tomado por manifestantes e policiais militares.

O comando da PM não acatou uma liminar da Justiça Federal que pedia a desocupação do campus universitária pela tropa de choque.

Leia mais sobre a possível cassação dos senadores José Roberto Arruda, ACM e Jader Barbalho e sobre a corrupção que envolve o governo de FHC.

Página 5

Leia a intervenção sobre a situação política nacional feita por Renato Rabelo, vice-presidente do PCdoB.

Página 3

## PCdoB promove debate com presidentiáveis

O governador do Estado do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho (PSB), foi o primeiro dos pré-candidatos das oposições à Presidência da República a apresentar suas propostas na abertura do Seminário promovido pela Liderança do PCdoB na Câmara Federal. O governador defendeu a unidade das oposições no enfrentamento ao governo neoliberal. O ciclo de debates terá continuidade com o governador Itamar Franco (PMDB), de Minas Gerais, o ex-governador Ciro Gomes (PPS) e o presidente do PT, Lula.

Página 6



Governador Garotinho (2º à direita), no Seminário

## Congresso dos cara pintadas

A União Nacional dos Estudantes realiza de 13 a 17 de junho o seu 47º Congresso, em Goiânia/GO. Wadson Ribeiro, pre-

sidente da UNE e membro da Direção Nacional da União da Juventude Socialista (UJS), faz um balanço de sua gestão, diz quais são

os principais desafios para os estudantes e analisa a conjuntura em que a UNE realiza seu congresso.

Página 9

## Vietnã reafirma socialismo

O 9º Congresso do Partido Comunista do Vietnã, realizado de 19 a 22 de abril foi considerado como o "congresso da inteligência, da democracia, da unidade e da renovação". Desenvolver as forças de toda a nação, continuar a renovação, impulsionar a industrialização e a modernização, construir e defender a pátria so-

cialista foram os desafios colocados pelos vietnamitas.

O secretário de Relações Internacionais do PCdoB, José Reinaldo Carvalho, assistiu ao Congresso e fala à Classe Operária sobre as diretrizes apontadas pelos comunistas à frente do governo daquele país.

Página 11

## Governo corrompe para barrar CPI da Corrupção!

A imoral ação do governo de Fernando Henrique Cardoso, voltada para impedir a CPI da Corrupção, foi um escárnio à nação. O presidente mobilizou seu ministério, fez acordos espúrios, mentiu vergenhosamente para o povo brasileiro e, usando dinheiro público, comprou a cumplicidade de parlamentares. Tudo para que não se fizesse investigação séria sobre o mar de corrupção que assola a nação.

Ao tempo em que assume a corrupção como método oficial de ação, o governo de FHC mostra-se como um governo fracassado, que não viabiliza no Brasil nem desenvolvimento, nem afirmação nacional, nem trabalho, nem garantias sociais. Aturdido, FHC anuncia à nação as agruras que virão da crise energética iminente. Revela, em toda sua plenitude, o desastre da política neoliberal até agora imperante, sua imprevidência e inoperância – que cresceram enquanto agigantava sua subordinação aos ditames monetaristas do FMI.

É imprescindível transformar o clamor popular que cresce em vigorosas manifestações exigindo a apuração das denúncias de corrupção; desmascarando as manobras espúrias de FHC que aviltaram a independência do Poder Legislativo; reclamando a punição dos senadores envolvidos na quebra do sigilo do país.

nel do Senado; lutando contra a política governamental que impediu investimentos em todas as áreas e conduziu à crise energética; e, finalmente, alertando à nação que o governo articula, ainda agora, teses da chamada reforma política que visam golpear os partidos menores.

O momento exige a formação de um movimento cívico em defesa das estatais, contra as privatizações e em defesa da ética na política, contra o sistema corrompido que emana do Planalto. A gravidade da situação aumenta a responsabilidade da oposição em construir a mais ampla união de forças para responder aos problemas imediatos postos e projetar os pontos básicos de um país novo.

Basta de corrupção e privatização!

Abaixo a política antipovo e antipátria de FHC!

São Paulo, 14 de maio de 2001.  
Comissão Política do Comitê Central do PCdoB



**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

PCdoB

# Mens@gens

**Senador Roberto Saturnino:** Renato Rabelo, cumprimento-o pelas observações lúcidas e oportunas sobre a atualidade do socialismo.

**Sven Tarp,** Secretário Internacional, Partido Comunista de Dinamarca ML: Uma calorosa saudação desde a Dinamarca a todos os camaradas do PCdoB. Através da *Classe*, *Princípios* e de vossa página na Internet seguimos de perto os esforços para construir uma ampla frente unitária contra o neoliberalismo de FHC.

**Andréa V:** Saúdo a todos os camaradas, homens e mulheres, da *Classe*, que nos trazem informações e opiniões e mostram que a formação política e intelectual são fatores preponderantes para a divulgação de nossas idéias e conquista de mais camaradas para o combate.

**Luiz V:** Quero saber a opinião do PCdoB sobre Stalin, Mao Tse Tung e Lenin.

**Roberto A:** Gostaria de sugerir que seja criado nesta página um espaço dedicado à formação, onde se aborda os clássicos e também as lutas do povo brasileiro.

**Maria V:** O PCdoB é a vanguarda do movimento popular e tem mostrado o quanto é de luta. A militância está de parabéns....

**Saulo B:** Tem como vocês mandarem uma camiseta do PCdoB pra mim?

**Valter W:** Gostaria de receber notícias atuais ou históricas sobre o Partido. Também quero informações sobre filiação.

**Deivis J:** Qual seriam as possibilidades do PC apoiar a organização de um Fórum em repúdio ao Plano Colômbia e em prol da Soberania na América Latina?

**Joney C:** Gostaria de sugerir uma homenagem aos mortos do Araguaia através de um monumento que poderia ser realizada na cidade de Xambioá.

**Letícia G:** Parabéns pela luta para manter alta a bandeira do Partido. Faço o possível para difundir os ideais.

**Julio V:** Gostei da página nova!

**Alexander A:** Gostaria de saber se o PCdoB é um partido da liberdade, sem perseguições em relação à religiosidade, já que sou evangélico.

**Cláudia R:** Gostaria de parabenizá-los pela página e de pedir-lhes informações.

**Izabela:** Gostaria que vocês me cadastrassem para receber informações desse importante instrumento da luta revolucionária.

**Kátia A:** Que vergonha para o Brasil o que vem ocorrendo na Bahia. É preciso dizer ao país que ali não existe Estado de direito. Nada se faz na esfera dos Três Poderes sem a anuência do senador ACM. No dia 9 de março, Natur de Assis Filho, presidente do diretório do PV de Ubaíra, foi assassinado por um correligionário do poderoso senador, o ex-prefeito Ivan Eça Menezes, do PFL.

**Vanessa B:** Gostaria de parabenizá-los pela página do Partido.

**Ramon S:** Temos falado pouco pra fora do Partido. É urgente a necessidade de um instrumento de comunicação que chegue a amplas massas.

**Lobivar M:** A sociedade brasileira vêm ouvindo uma enfadonha e medrosa promoção sobre a crise de energia. As alternativas de produção de energia elétrica por vento, por maré, por termoeletricidade, por hidroeletricidade têm que compor um cenário que deverão ser estudados e alinhados

com todos os compromissos globais.

**Milva A:** Por favor, enviem-me o Estatuto do Partido

**Luís L:** Eu queria saber se pessoas menores de idade podem se filiar ao PC do B.

**Marcos D:** Interessante seria receber as notícias de vosso Partido.

**José S:** Sugiro a criação de uma lei que impeça as empresas de demitir empregados portadores de HIV, câncer etc. Acredito que isso daria uma boa repercussão nessa época tão conturbada que vivemos.

**Paulo V:** A página está linda e nossa propaganda na TV nos enche de orgulho!

**Jeyson B:** Gostaria de agradecer pelo material (Estatuto e Programa) que vocês enviaram pelo correio, que com muito carinho e apreço estou examinando; estou muito grato pela atenção dispensada.

**Luiz:** A liberdade não é um sonho, está ao alcance de todos

**Philippe M:** Comecei a ler alguns livros e revistas sobre o socialismo. Se eu me filiar ao Partido, quais serão as minhas obrigações? O que eu devo fazer?

**Felipe A:** Gostaria muito de receber a letra do hino do Partido Comunista!

**Júlio:** Muito oportuna a edição da *Classe* tratando da atualidade do socialismo. Arma o Partido para o debate.

**Fernando M:** Vocês do PCdoB não acham que a juventude no Brasil está se conscientizando?

**Larry M:** Apóio o PCdoB, pois é sempre bom renovarmos nossos conceitos.

**André S:** Gostaria de obter informações sobre o tema família no ideário comunista...

**Juliana E:** Estou adorando as propagandas que o PCdoB está fazendo na televisão.

**Glauco A:** Estou ansioso pra ajudar na luta contra o neoliberalismo.

**Lucimara P:** Terei que apresentar um trabalho sobre o livro *O Estado e a Revolução*. Nas edições da *Classe* acompanhei alguns debates sobre o livro.

**Garcia M:** Estou interessado em obter o Estatuto de vosso Partido e desejaria fazer um curso político.

**Fabio S:** No pouco tempo que passei a me interessar por política, vi que é importante estar atualizado.

**Laudijane P:** Gostaria de agradecer pelos informativos, os textos são de ótima qualidade.

**Regina:** Espero uma atitude enérgica do PCdoB em relação a cassação de Antonio Carlos Magalhães.

**Fabio B:** Quero parabenizar a atuação dos parlamentares do PCdoB no Congresso Nacional, sempre em defesa dos interesses nacionais e dos trabalhadores.

**Carlos O:** Estou muito feliz e orgulhoso porque o meu Partido não mediu caprichos para elaboração da página na Internet.

**Raoni K:** Gostei da página na Internet e das informações nela contidas, embora faltem informações a respeito de obras (livros) relacionadas com as idéias propostas pelo Partido.

**Crystiane:** Recebi há pouco uma edição de *A Classe* e fiquei encantada! Isso porque é de ótima qualidade e traz o que eu queria ler e infelizmente, como a mídia manipula as informações, não tinha acesso.

## Respostas às perguntas mais frequentes

### Como é feita a filiação ao PCdoB?

Quem desejar filiar-se ao PCdoB deverá preencher uma ficha (disponível na página do Partido na Internet) e entregá-la, assinada, na sede do Partido do município ou Estado. Serão necessários os seguintes dados: nome, endereço residencial, cidade, Estado, CEP, telefone para contato, data de nascimento, sexo, profissão, escolaridade e Título de Eleitor. Se o interessado participa ou está associado a alguma entidade (sindicato, entidade estudantil, associação de moradores etc) é solicitada informação sobre a entidade em que atua e o cargo que exerce. Além dos maiores de 18 anos, no PCdoB podem filiar-se, em caráter excepcional, maiores de 16 anos.

A filiação a partidos é regida pela Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995. De acordo com a lei, só pode filiar-se o eleitor que estiver no pleno gozo de seus direitos políticos e será aceita a filiação com o atendimento das regras estatutárias do partido. Será entregue comprovante ao filiado, no modelo adotado pelo partido. Os filiados de um partido político têm iguais direitos e deveres. Para concorrer a cargo eletivo, o eleitor deverá estar filiado ao respectivo partido pelo menos um ano antes da data fixada para as eleições. Na segunda semana dos meses de abril e outubro de cada ano, o partido deverá remeter aos Juízes Eleitorais a relação dos nomes de todos os seus filiados.

O artigo 15 da Lei nº 9.096 determina que o estatuto do partido contenha normas sobre filiação e desligamento de seus membros. Essas questões são assim normalizadas no Estatuto do PCdoB, que teve seu registro no Tribunal Superior Eleitoral deferido no dia 9 de abril de 1996:

#### "CAPÍTULO II - DOS FILIADOS E DA FILIAÇÃO PARTIDÁRIA

*Artigo 6º - Filiado ao Partido é todo aquele que, sendo maior de 18 (dezoito) anos, aceita o seu Programa e o seu Estatuto, cumpre suas decisões, atua em uma das suas Organizações de Base e paga regularmente as contribuições estabelecidas.*

*Parágrafo único - Em caráter excepcional, poderão filiar-se ao Partido, maiores de 16 (dezesesseis) e menores de 18 (dezoito) anos.*

*Artigo 7º - A filiação ao Partido é individual e voluntária e se faz através de documento próprio. A proposta de admissão, aprovada, será comunicada ao organismo imediatamente superior.*

*Artigo 8º - Considera-se desligado do Partido todo filiado que durante um ano deixe, sem razões justificadas, de participar de reuniões partidárias, de sua atividade política e de pagar as contribuições ao Partido. Antes de vencer o prazo estabelecido, o organismo a que pertença o filiado deve chamá-lo para cumprir suas obrigações e, caso persista em sua atitude, desligá-lo de suas fileiras."*

Sobre o desligamento do partido, a Lei nº 9.096 determina que o filiado faça comunicação escrita ao órgão de direção municipal e ao Juiz Eleitoral da Zona em que for inscrito. Decorridos dois dias da data da entrega da comunicação, o vínculo torna-se extinto, para todos os efeitos. A lei ainda determina o cancelamento imediato da filiação

nos casos de morte, perda dos direitos políticos, expulsão e outras formas previstas no estatuto, com comunicação obrigatória ao atingido no prazo de quarenta e oito horas da decisão.

Quem se filia a outro partido deve fazer comunicação ao partido e ao Juiz de sua respectiva Zona Eleitoral para cancelar sua filiação; se não o fizer no dia imediato ao da nova filiação, fica configurada dupla filiação, sendo ambas consideradas nulas para todos os efeitos.

### Como a Lei Aldo Rebelo vai alterar a língua portuguesa?

O PCdoB tem recebido várias perguntas a respeito do Projeto de Lei nº 1676/99, do deputado federal Aldo Rebelo (-PCdoB/SP), que defende a Língua Portuguesa.

Brasília DF, 24 de abril de 2001. Várias observações dizem respeito à incorporação de estrangeirismos no vocabulário. Esta é a resposta do deputado a uma dessas perguntas:

Prezado Denis Roberto, Recebi o correio eletrônico, de 19 de abril, com a boa informação de seu interesse pelo Projeto de Lei nº 1676/99, de defesa da Língua Portuguesa. Quero agradecer a atenção da mensagem e as observações sobre o nosso trabalho. Sugiro que você leia o artigo 2º do projeto e ainda observe que as centenas de palavras de outros idiomas incorporadas ao português não serão alteradas. Por exemplo, a palavra comunista continuará a ser escrita e falada dessa maneira. O debate sobre o idioma tem ocupado espaço generoso nas discussões entre amigos, nas escolas, empresas, universidades, entidades comunitárias, sindicais e também na imprensa. Isso não acontece por acaso. A língua materna é um bem caro à nossa identidade em um país onde os valores nacionais são muitas vezes relegados. O empenho pela exaltação da língua portuguesa quer chamar a atenção para a beleza e plasticidade de mais essa riqueza que tanto deveria nos orgulhar. Isso não significa nossa superioridade a qualquer outro idioma. Os vocábulos que vêm de fora podem ser aportuguesados e nessa impossibilidade continuarão como na língua de origem. O que precisa ser evitado é o abuso desordenado, pois ele dificulta a comunicação do povo e provoca o empobrecimento da nossa língua. Você deve ter acompanhado as mudanças promovidas pelo Banco do Brasil e pela Caixa Econômica Federal na terminologia dos serviços oferecidos. Isso foi feito a partir de pesquisas junto aos correntistas e usuários, que apresentaram queixas e foram atendidos com justiça. Na verdade, o projeto é mais um elemento para que possamos refletir sobre a auto-estima e os nossos valores culturais mais duradouros. Queremos tão somente chamar o Poder Público, a começar pelo presidente, a respeitar a Constituição brasileira, o que é, na minha opinião, muito razoável e necessário. Conheça um pouco mais o nosso mandato por meio da página [www.camara.gov.br/aldorebelo](http://www.camara.gov.br/aldorebelo). Saiba que foi criado o Movimento Nacional em Defesa da Língua Portuguesa - MNDLP. A página na Internet é:

[www.novomilenio.inf.br/idioma](http://www.novomilenio.inf.br/idioma).

#### EXPEDIENTE

Diretor e Jornalista Responsável: João Amazonas - Edição: Pedro de Oliveira (Mtb 9.813 -SP), Carlos Pompe (Mtb 249/01/128/AL), Edyar Bonotto e Luciano Pereira de Menezes (arquivo). Editoração Eletrônica: Marco. Administração: Francyrôse de Andrade Matarazzo. Publicação mensal da Empresa Jornalística A Classe Operária - Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP 01318-020 - Fone: 0 11 3106 0412. PCdoB na Internet: <http://www.pcdob.org.br> - Correio eletrônico: [classeop@vento.com.br](mailto:classeop@vento.com.br)

Através de seu endereço eletrônico ([classeop@ruralsp.com.br](mailto:classeop@ruralsp.com.br)); <http://www.pcdob.org.br> e de cartas à redação (rua Adoniran Barbosa, 53, São Paulo, SP, CEP 01318-020), A Classe recebe diariamente uma série de mensagens, das quais apresentamos alguns resumos. Todas as mensagens são respondidas aos seus autores. No caso das mensagens enviadas com o endereço eletrônico, os autores passam a receber materiais e opiniões do Partido, via correio eletrônico.

## NACIONAL

# FHC usa a corrupção para impor a política neoliberal

RENATO RABELO\*

Os acontecimentos recentes na arena internacional confirmaram a política de intensificação belicista nas relações exteriores dos Estados Unidos. O governo de George W. Bush retoma antigos planos armamentistas, como o chamado escudo antimísseis (que rompe um tratado de 1972), contrariando interesses da Europa, da Rússia e da China; ativa as investidas militares e as ações de espionagem; recrudescer a política ofensiva contra a China, como fica evidenciado pela invasão do espaço aéreo chinês e pela venda de armas a Taiwan. Há um começo de reação contra esta política agressiva, em especial com a exclusão dos EUA da Comissão de Direitos Humanos e da Comissão Antidrogas da ONU.

Na Europa, a extrema direita volta ao poder na Itália, liderada por Silvio Berlusconi. Essa vitória sinaliza uma mudança no quadro estratégico e político europeu, apontando para um panorama difícil para o movimento comunista. No Oriente Médio, Israel – com apoio norte-americano – retoma política expansionista de ocupação de territórios e de ataques militares contra os povos palestino e árabe. O sionismo reafirma-se como o braço político e militar dos EUA na região.

## Agravamento da crise

No Brasil, o governo de Fernando Henrique Cardoso atravessa uma crise política importante, que se relaciona com um cenário econômico em deterioração, agravado com a crise energética – a mais importante dos últimos 60 anos!

Politicamente, o governo enfrenta muitas dificuldades para manobrar. Viu-se forçado a assumir uma posição extremamente arriscada para enterrar a CPI da Corrupção. Agiu de forma agres-

## Planos de Saúde serão obrigados a realizar cirurgia reparadora de mama

Os planos e seguros privados de saúde serão obrigados a custear a cirurgia plástica reparadora em mulheres que tiveram a mama mutilada em decorrência do tratamento de câncer. O projeto, de autoria da deputada federal Jandira Feghali (PCdoB/RJ), foi aprovado pelo Senado e agora segue para sanção presidencial.

Desde 1998, o Sistema Único de Saúde -SUS é obrigado a realizar este tipo de cirurgia. Mas de acordo com a Lei nº 9.656/98, os planos e seguros privados de saúde ficavam fora da legislação. Para Jandira, o projeto estende às mulheres que pagam os planos os mesmos direitos das que recorrem ao SUS.

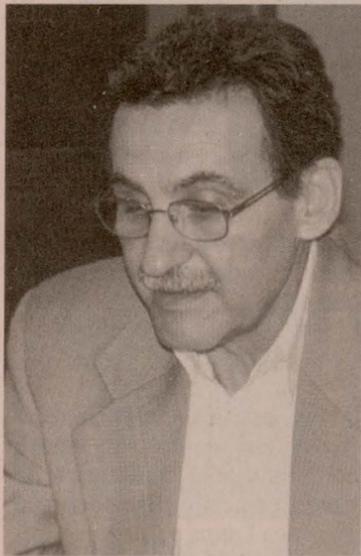
"A iniciativa procura reparar uma omissão do modelo assistencial brasileiro às mulheres que optam por pagar os serviços privados de saúde mas, na hora que precisam, se vêem desamparadas

siva e ostensiva, valendo-se abertamente do fisiologismo e da violência. O governo pagou para não ter CPI: cerca de R\$ 80 milhões de verbas públicas liberadas para os parlamentares retirarem a assinatura do pedido da CPI. Valeu-se da corrupção para evitar a CPI da Corrupção, num momento em que há um sentimento da população exigindo justiça e cassação de senadores envolvidos em atividades ilícitas. O governo de FHC fecha moralmente o Congresso e se desmoraliza – ficou evidente para a opinião pública que esse governo tem muito a esconder, que essa administração não resiste a uma investigação. Para a população, não existe muita diferença entre FHC e os senadores corruptos. O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL/BA) deu uma "mãozinha" para FHC na operação abafa, que por sua vez poderá retribuir aliviando sua situação no processo desencadeado pela violação do painel do Senado. ACM e FHC estão intimamente relacionados.

A crise política atual está interligada com a crise econômica. A combinação destes fatores leva a um desgaste crescente de FHC e a um risco de ingovernabilidade. A crise energética agrava o quadro econômico em todos os sentidos. Está praticamente descartada a possibilidade de alcançar o crescimento econômico de mais de 4% que o governo almejava para este ano. A perspectiva é bem outra: recessão, aumento dos preços e da inflação. O resultado será o aprofundamento do atraso econômico do Brasil em relação aos países desenvolvidos.

## Ministério das trevas

A crise tem uma dimensão social trágica. O governo não sabe o que fazer e não tem perspectiva para apresentar à população. A crise energética poderá ter uma dimensão maior, porque atingirá a



Renato Rabelo

população no seu dia-a-dia. Serão prejudicados os hospitais, os moradores de edifícios, a segurança pública, o trânsito... O Ministério das Minas e Energia já está sendo chamado de "ministério das trevas". Os parlamentares comunistas, municipais, estaduais e federais, devem estar atentos para mobilizar o povo no período difícil que o país atravessará com os cortes de energia elétrica (apagões).

A crise energética evidencia o desastre do modelo aplicado por Fernando Henrique Cardoso. Ela é resultado da crise do modelo, de opção financista, que desmonta o setor público da economia e não discute produção ou geração de emprego, mas apenas déficit e superávit na balança comercial... Devido à falta de planejamento e investimento por parte do Estado, chegou-se a essa situação grave e que demandará alguns anos para ser resolvida. Os investimentos em geração de energia caíram pela metade nos anos 90 em relação à década anterior. Não houve uma perspectiva de redefinir ou ampliar a matriz energética. A obsessão do governo de FHC sempre foi cumprir as metas dadas pelo FMI, abandonando todo o resto. Pensava que, assim, atrairia o ca-

pital estrangeiro, mas essa orientação caiu por terra. Agora, mesmo, os defensores da política neoliberal falam na necessidade de planejamento e investimentos dirigidos pelo Estado para resolver o problema.

FHC vai chegando ao final de sua gestão com a situação de governabilidade ameaçada. Mesmo os militares começam a expressar descontentamento. Vivemos um clima de fim de governo, com instabilidade, descrédito e desmoralização. A proximidade das eleições gerais aguça as rivalidades e disputas na base governista. O quadro de corrupção, de irregularidades, de balcão de negócios chega a um alto nível de agravamento. Ocorrem modificações nas esferas do poder, onde alguns setores galgam posições e outros são alijados. Uma nova configuração vai sendo montada e tem grande influência na formação do sistema dominante. Juntam-se, basicamente, o PSDB (mais comprometido com os setores ligados ao capital financeiro), o PFL (que faz sua reciclagem) e o PMDB (extremamente contraditório em suas tendências – Jader Barbalho, Jarbas Vasconcelos e Itamar Franco têm dificuldades em definir um projeto comum, mas os dois primeiros aproximam-se do governo federal). Os governistas tendem a se agrupar nos momentos críticos. Foi assim em 1999, foi assim na disputa das mesas dirigentes do Senado e da Câmara Federal, e agora, para calar a CPI da Corrupção. A continuidade no poder é fundamental para eles, que podem e devem se unir em torno do objetivo maior: a continuidade do atual sistema dominante.

## Alternativa ao neoliberalismo

O quadro de crise atual abre maiores possibilidades para a oposição. E, na oposição, o PT, por ser o maior partido e de maior projeção, aparece com o ônus e o

bônus da política adotada no enfrentamento ao governo de FHC. Na opinião dos comunistas, a construção de um projeto alternativo ao neoliberalismo deve estar no centro do debate oposicionista, assim como a busca da unidade para derrotar o governo e seus aliados. A atual situação, em que prevalecem quatro pré-candidaturas (Lula, PT; Garotinho, PSB; Itamar, PMDB; e Ciro Gomes, PPS), demarcando posições, precisa ser modificada. O país caminha para um vazio político, que deve ser preenchido pela oposição. E isso só ocorrerá se os oposicionistas colocarem em debate um projeto de conjunto para o país. Iniciativas como as que a bancada do PCdoB na Câmara está tomando, de debater com cada pré-candidato as propostas para o país, ajudam a construir um entendimento maior e uma alternativa unitária.

O processo de crise pelo qual o país atravessa não se estancou porque a CPI da Corrupção foi arquivada. Ele se desenvolve e terá desdobramentos. É importante demonstrar para a população que o modelo econômico, político e social imposto por FHC fracassou; que a orientação de abertura econômica, privatização, liquidação dos direitos trabalhistas e sociais levou a esta situação. Politicamente, o governo FHC está desmoralizado e em putrefação. Porém FHC continua protegido pelos órgãos de comunicação e tem campo para manobrar o continuísmo. Por isso é preciso construir um projeto comum da oposição, alternativo e contrário à política neoliberal!

Basta de corrupção!

Abaixo a política antipovo e antipátria de FHC!

*\*vice-presidente do PCdoB, informe apresentado na 25ª reunião da Comissão Política do CC, 14 de maio de 2001*

## Nosso alvo é o governo de Fernando Henrique

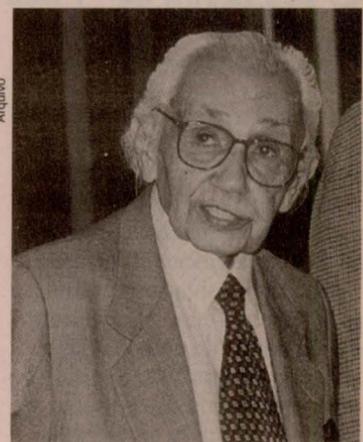
JOÃO AMAZONAS\*

Nosso país atravessa um quadro dramático de crise política, econômica, social e moral. O Partido Comunista do Brasil procura analisar o que essa situação representa para o nosso povo e a nação, o que é fundamental, para poder adotar uma orientação adequada. Temos de atacar o cerne do problema. Caso contrário, ficaremos na confusão generalizada, distribuindo críticas para todos os lados. O nosso alvo é o governo de Fernando Henrique Cardoso e sua política neoliberal. E ele pode sair antes de 2002!

O Estado brasileiro tem três poderes que, segundo a Constituição, deveriam ser harmônicos e independentes: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Mas Fernando Henrique quebrou esse princípio. Sob seu governo, em especial neste episódio da CPI da Corrupção, houve a intervenção

direta do Executivo sobre o Legislativo. O presidente da República pronunciou-se abertamente contra as atividades do Congresso; convocou seus ministros para comprar votos com o dinheiro público; ameaçou com retaliações os que adotassem posicionamentos diferentes do que ele desejava e ordenava. Usou verbas do Estado para impedir a CPI. É a desmoralização! É a agressão a um dos princípios constitutivos do Estado brasileiro.

A continuidade da orientação neoliberal imposta por Fernando Henrique ao Brasil agravará ainda mais a situação de nosso povo. Estamos caminhando para uma crise econômica e social sem paralelo em nossa história. Por isso, há que desmascarar e isolar o governo de Fernando Henrique. Temos de abarcar todas as forças e posicionistas em nossa política de alianças e garantir a derrota de Fernando Henrique e seus alia-



João Amazonas

dos, adotando um novo rumo para o Brasil, contemplando os interesses dos trabalhadores e o progresso econômico e social.

*\*presidente do PCdoB, pronunciado na 25ª reunião da Comissão Política do Comitê Central, 14 de maio de 2001.*

## NACIONAL

# Piauí faz parcerias com a China

O vice-governador do Piauí, Osmar Júnior (PCdoB), coordenou uma delegação que realizou a primeira visita oficial de representantes do governo do Estado à República Popular da China. A visita ocorreu durante a segunda quinzena de março e a delegação conheceu a capital chinesa, Pequim, e as províncias de Liaoning e Shandong. Integraram a comitiva o prefeito de Teresina, Firmino Filho, o secretário de Estado do Planejamento, César Fortes, o vice-presidente da Federação das Indústrias, Jorge Lopes, e da Federação da Agricultura, Sérgio Bortolozzo, o dirigente do Comitê Central do PCdoB, Ronald Freitas e o chefe de gabinete da vice-governadoria, professor Dalton Macambira.

Os objetivos da visita eram o de compreender os aspectos centrais do desenvolvimento sustentável da economia chinesa visando ao fortalecimento das relações econômicas entre o Piauí e a China, bem como estabelecimento de parcerias do governo do Estado e do setor privado piauiense com o

governo chinês visando ao desenvolvimento científico, tecnológico e comercial. Outro aspecto importante, de acordo com Osmar Júnior, era o conhecimento da história e da realidade atual da China visando ao fortalecimento das relações políticas e o intercâmbio sócio-cultural: "Buscávamos também a adoção de uma província irmã do Piauí na China", assinalou o vice-governador.

Os chineses revelaram interesse num intercâmbio voltado para a produção de soja e criação de camarão. A China é o maior importador da soja brasileira. Os chineses também têm interesse em investir numa fábrica aqui para a produção de ração para camarão, bem como na própria produção de camarão e caranguejo no litoral piauiense, informou o prefeito de Teresina.

Para o vice-governador, existe a possibilidade da província de Liaoning investir na conclusão do porto de Luís Correia, porque isso favoreceria a pesca em alto mar dos chineses. Há também a possibilidade da instalação de fábricas

têxtil e de confecções, bem como a montagem de produtos eletro-eletrônicos dos chineses no Piauí.

Em maio, ocorrerá em São Paulo um seminário promovido pela Câmara de Comércio Brasil-China onde representantes do governo do Piauí vão reforçar o convite e os contatos com os chineses. Para novembro e primeiro trimestre de 2002 estão previstas visitas ao Piauí de representantes do governo e de empresários chineses para a verificação de todas as potencialidades da economia piauiense.

## Breve relato da visita

A comitiva do Piauí foi recebida em Pequim por uma equipe coordenada pelo conselheiro do Departamento Internacional para a América Latina e Caribe do Comitê Central do PC da China, He Xiaobao. Foi oferecido um jantar de boas vindas pelo vice-ministro do Departamento Internacional do Comitê Central do PC, Cai Wu. A delegação visitou a Grande Mura-



Osmar Jr assina memorando com o governo de Liaoning

lha, a Cidade Proibida e a praça Tiananmen (Praça da Paz Celestial). Visitou também o Centro de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico de Pequim, onde foi recebida pelo diretor administrativo, Gu Bao Hua.

Ao desembarcar em Shenyang, capital de Liaoning, a comitiva foi informada que era a primeira missão da América Latina que visitava a província. Foi assinado o "Memorandum de Entendimento Relativo a Parceria, Cooperação e Amizade entre a Província de Liaoning, da República Po-

pular da China, e o Estado do Piauí, da República Federativa do Brasil". Este instrumento diplomático tornou Liaoning uma província irmã do Piauí. Na província de Shandong foi firmado acordo de cooperação e definida as prioridades de relações comerciais.

No retorno à capital chinesa a comitiva foi conduzida à Ópera de Pequim e foi oferecido um jantar de despedida à delegação piauiense. O jantar contou com a presença do embaixador do Brasil na China, Affonso Celso de Ouro Preto.

## Amazonino manipulou a CPI da Grilagem no Amazonas

ERON BEZERRA\*

No início de março, o deputado Lupércio Ramos (PFL), presidente da Assembleia Legislativa do Amazonas, propôs a instalação de uma CPI para investigar grilagem de terra no Amazonas. Sua atitude foi vista com ressalvas, uma vez que é notória a falta de interesse da bancada governista de investigar a grilagem de terra, pois contraria diretamente o interesse de vários de seus aliados.

Algo como nove CPIs, propostas pela oposição nunca foram instaladas. Eram perfeitamente compreensíveis as ressalvas e desconfianças quanto à seriedade da propositura. Os fatos comprovaram as suspeitas.

### A farsa da CPI da grilagem

A oposição indicou os deputados Eron Bezerra (PCdoB) e Ricar-

do Nicolau (PPB) para integrar a CPI. A bancada governista indicou Washington Regis (PL), Belarmino Lins (PTB) e Luiz Castro (PTB). Com base no critério regimental, que determina a proporcionalidade, a forma de escolha dos dirigentes das CPIs e às condições em que se pode instalar uma CPI e por acordo de liderança foi estabelecido que o presidente da CPI seria o deputado Washington Regis (governista) e o deputado Eron Bezerra (oposição) seria o relator.

Estabeleceu-se o terror nas hostes governista. O governador chamou o presidente da Assembleia (autor da propositura) e o seu líder (Liberman Moreno, PSDC) ao Palácio. Começava, assim, o "início" de mais uma farsa.

Diante da pressão da imprensa, a bancada governista teve que dar uma satisfação pública e convocou a reunião da CPI para insta-

lar a mesma. Quando a reunião foi aberta, sob a presidência do parlamentar mais idoso (Belarmino Lins), a bancada de oposição foi tomada de surpresa: foram rasgados o regimento e o acordo de lideranças. A oposição retirou-se, em protesto. Imediatamente, os governistas elegeram o deputado Washington Regis (PL) para presidente e este "nomeou" Belarmino Lins (PTB) como relator.

Está evidente que esta é uma CPI para legitimar a fraude e a grilagem no Estado, inclusive se apropriando – ilegalmente – de firmas inteiras, como aconteceu com o frigorífico Figueira em Manacapuru, que hoje é de "propriedade" do senhor Sueli Raman (homem de confiança de Amazonino).

\* líder do PCdoB na Assembleia Legislativa do Amazonas

## Câmara vai analisar biodiversidade

MAURO PANZERA

A deputada federal Socorro Gomes (PCdoB/PA) teve aprovada sua proposta de criação de uma Subcomissão Permanente da Biodiversidade, na Comissão da Amazônia e Desenvolvimento Regional.

A biodiversidade representa uma potencial fonte de bem estar social na forma de novas colheitas e novos produtos farmacêuticos. A busca de produtos químicos e medicinais permitirá ainda importantes descobertas. De acordo com Alfredo Homma (professor da Universidade da Amazônia), os recursos da biodiversidade amazônica que têm maior interesse econômico são os das plantas medicinais, aromáticas, inseticidas e corantes naturais. Além disso, ocorre a transferência de genes úteis de plantas com ancestrais na Região Amazônica, cujos genes

são indispensáveis para programas que possam aumentar a produtividade, resistência a pragas e doenças e outros atributos econômicos.

Estima-se que de 10% a 20% de todas as espécies do planeta estejam no Brasil e esse percentual chega a 35% das espécies vegetais.

Segundo o químico Joelzio Bahia, a biopirataria ocorre livremente na Amazônia e não há meios legais para impedi-la. Pesquisadores estrangeiros circulam livremente na floresta, colhendo material que irá render bilhões de dólares a eles e às empresas que financiam os projetos.

Alguns produtos extraídos desse material contrabandeado, aprimorados pela tecnologia, foram patenteados e estão rendendo fabulosos lucros aos laboratórios estrangeiros. Nosso país já perdeu centenas de milhões de dólares com registros no exterior de novas

patentes baseadas em espécies vegetais da Amazônia. Qualquer pessoa entra em nosso território, exporta, mapeia e registra patentes com base nos recursos coletados livremente. Diante de todo o nosso potencial de diversidade animal e vegetal, compreende-se o interesse das grandes potências em nossa biodiversidade, especialmente dos EUA, que detêm o maior desenvolvimento biotecnológico do mundo, com lucro de aproximadamente U\$ 13 bilhões ao ano.

O que não se pode aceitar é a cumplicidade do governo brasileiro com o criminoso saque da nossa natureza. A Câmara dos Deputados terá papel mais significativo no acompanhamento da questão. A subcomissão tratará de diversos assuntos que se entrelaçam com o tema da biodiversidade, entre eles, o manejo de florestas, a biopirataria e o banco genético de nossas florestas.

## Cordolina Fonteles (1908-2001)

A sociedade brasileira, em especial a paraense e o Partido Comunista do Brasil, com pesar, lamentam a perda da insubstituível batalhadora pela vida e justiça humanas – Cordolina Fonteles de Lima. Ela nos deixou no final da noite do dia 10 de maio, após ficar internada por 13 dias na CTI da Beneficência Portuguesa em Belém/PA.

Dona Cordolina nasceu em Belém em 1908. Desde cedo conheceu a repressão. Em 1917, aos nove anos, ficou durante dias refugiada na Santa Casa, de onde fugiu para Bragança com seus pais, por conta de desavenças políticas de seu pai com o governador Lauro Sodré. Mais tarde, casada com o militante comunista Benedito Lima, também perseguido, teve de refugiar-se novamente, desta vez em Manaus. Acompanhou a Aliança Nacional Libertadora (ANL) e, com um filho no colo (dos nove que criou), foi à sede da Aliança e se filiou. Em 1946, com 38 anos, ingressou no Partido Comunista.

Viveu o drama do assassinato de seu filho, Paulo Fonteles, dirigente do PCdoB, pelas costas, a mando de latifundiários. Dona Cordolina, então com 80 anos, empreendeu uma luta tenaz pela punição dos assassinos. Tornou-se conhecida na luta contra a impunidade e as injustiças sociais. Em nota oficial da Prefeitura Municipal de Belém, o prefeito Edmilson Brito Rodrigues (PT) afirma "Dona Cordolina faleceu aos 93 anos deixando todos nós órfãos. Sua sabedoria, paz e luta por uma sociedade justa serão bandeiras eternas para quem gozou o privilégio de conhecê-la".

Mesmo com sua personalidade de fibra aguerrida, ela era uma unanimidade em todos os meios pela promoção humana e de, docemente encarnada em sua

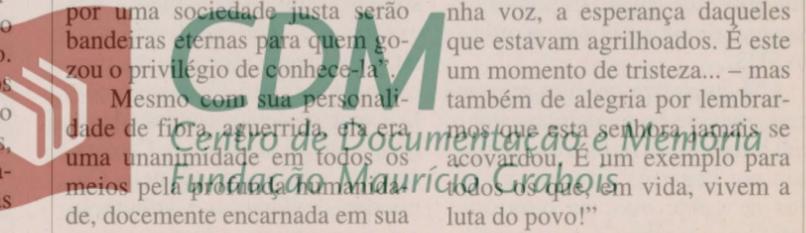


Cordolina, militante do PCdoB

face e gestos. Quem a conheceu certamente se impressionou com sua forte presença e se emocionou por ser tão meiga, com todas as atribuições de mulher, mãe, brasileira, belenense...

Os órgãos de imprensa do Pará deram ampla cobertura ao seu falecimento e à grande consternação que tomou conta dos meios políticos, sociais e populares. Mais de mil pessoas acompanharam seu último cerimonial, dentre elas diversas autoridades, que se expressaram em emocionados discursos de despedidas e juramentos de que a luta de Dona Cordolina continuará.

Seu neto, o vereador pelo PCdoB em Belém, Paulo Fonteles Filho, discursou diante da sepultura do pai e da avó, emocionando a todos, com aplausos de mais de cinco minutos: "camarada Vovó, que lutou a vida inteira contra a tirania e seguiu a bandeira da liberdade e do socialismo. Foi a voz de quem não tinha voz, a esperança daqueles que estavam agrilhoados. É este um momento de tristeza... – mas também de alegria por lembrarmos que esta senhora jamais se acovardou. É um exemplo para todos os que, em vida, vivem a luta do povo!"



NACIONAL

# FHC, o governo das trevas

LUIZ CARLOS ANTERO

A escuridão paira sobre o governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso. Cada vez mais próximos os apagões, já é distante o dia em que o fulgor da era FHC foi cultuado Brasil afora por uma moeda "estável" e na aparência sem defeitos. Hoje o presidente mais se assemelha a um tirano corrupto que busca ocultar seus crimes, odiado pelo povo.

No dia 10 de maio, a mesma quinta-feira na qual os estudantes foram espancados em Salvador porque tentavam chegar à residência do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL), o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB), o principal desafeto do senador baiano, abria uma "sessão-surpresa" do Congresso Nacional para enterrar o requerimento da CPI da Corrupção. Estavam unidos, novamente em acordo, FHC, ACM e Jader. O primeiro para tentar recompor sua esfrangalhada base de apoio e impedir as investigações sobre o seu governo, os dois últimos para escapar da cassação que consagra a anunciada execração pública.

Nos dois casos, o cisma, agravado pelo peso político e moral do julgamento popular, causou estragos irreparáveis que não trazem os dividendos da reintegração da base governista no Congresso. A unidade oportunista e fisiológica dos quatro principais partidos conservadores (PMDB, PSDB, PFL e PPB) que oferecem sustentação ao governo neoliberal sobrevive apenas em função de um cofre cada vez mais vazio e da expectativa quanto à popularidade de FHC na sucessão de 2002. Contudo, o quadro de profunda instabilidade e a bateria de denúncias de corrupção, mais do que diárias, prometem complicar a todo instante e a qualquer momento a vida atribulada do regimento de mordomos do FMI. Enquanto isso, o país, sem projeto nacional, mais se assemelha a uma gigantesca delegacia de polícia.

Arquivado o requerimento da CPI, FHC soma mais um débito com a sociedade: as explicações sobre o seu procedimento no episódio, que, exigindo investigações minuciosas, apresenta razões para um novo pedido de CPI, acrescentando-se às dezenas já existentes. Num episódio infinitamente mais grave que os constatados pela CPI dos Anões do Orçamento, FHC conseguiu evitar – à base de uma liberação de verbas orçamentárias de grande porte – que 330 dos 513 deputados e 52 dos 81 senadores subscrevessem o pedido da oposição, mas teve que subornar 20 parlamentares e, com isso, sai do episódio ainda mais chamuscado pelas acusações de corrupção.

## Os Grandes anões

Foi nesse ambiente que, numa manobra ardilosa, o comando político do Planalto instigou o complicado Jader Barbalho, com a cabeça a prêmio, a adiar a sessão do Congresso Nacional na qual seria lido o requerimento de instalação da CPI da Corrupção (naquele momento com 183 assinaturas de deputados e 29 de senadores).

A divulgação precipitada, pelo PT, da lista dos parlamentares

que subscreveram o requerimento, expondo prematuramente os governistas que aderiram, constrangeu a oposição a seguir em frente de qualquer modo, perdendo o poder de iniciativa. Desse modo, foi mantido o ímpeto de entregar o requerimento, solicitando a sessão do Congresso. Com o documento e a lista nas mãos, os governistas convocaram a sessão quando muitos parlamentares já haviam retornado aos seus Estados.

A tática correta exigia um jogo de paciência que apostaria no desgaste permanente e prolongado do governo FHC, alimentado pela regularidade das denúncias que vinham aportando novas assinaturas para o requerimento da CPI. O ato realizado no Espaço Cultural da Câmara, que contou com a presença dos partidos de oposição e de entidades de peso como a OAB, CNBB, CUT, Contag, CGT, UNE e Ubes, poderia ter sido um momento destacado de pressão por esses objetivos.

Jader leu o relatório e abriu prazo até a meia-noite para a contestação do requerimento. Pouco antes do decurso do prazo, o líder do PSDB, Jutahy Magalhães (BA) e seu vice-líder no governo, Ricardo Barros (PPB/PR), apresentaram documentos com 20 desistências de deputados. De nada adiantou a insistência de deputados oposicionistas para que Jader devolvesse o requerimento. Foi mais forte a esperança de conquistar o auxílio do governo no cadafalso: o presidente do Senado mandou arquivá-lo.

As manobras regimentais também marcaram a tática governista, com a manipulação autoritária do Regimento Comum do Congresso. Jader respondeu a uma questão de ordem sobre a possível invalidade do requerimento de criação da CPI por apresentar mais de um fato determinado, informando que não havia nenhum impedimento, pois, mesmo contendo vários fatos (19), atendia ao requisito constitucional para a instalação da CPI. Em seguida, sem nenhum recurso apresentado, decidiu recorrer de sua própria decisão.

Não faltaram exemplos edificantes da subserviência neoliberal. Portador de uma fidelidade canina, o ministro do Trabalho, Francisco Dornelles, reassumiu pela manhã o seu posto na Câmara dos Deputados para remover sua suplente, a deputada Alcione Athayde (sem-partido), que assinara o requerimento da oposição.

Funcionou como numa caixa registradora a liberação de recursos orçamentários em troca da retirada das assinaturas de 20 parlamentares do requerimento da CPI da Corrupção, entre os quais parlamentares ligados a ACM e Jader Barbalho. O deputado Agnelo Queiroz (PCdoB/DF), que assumiu o plantão da bancada no dia 10, acompanhou atentamente as liberações pelo Sistema Financeiro da Administração Pública Federal (Siafi) e afirmou: "O governo usou as emendas dos parlamentares como instrumento de barganha. Quem se recusou a assinar o pedido de CPI ou retirou o apoio na última hora foi premiado com verbas para suas bases eleitorais". Com base nas informações colhidas, Agnelo entrou imediatamente com uma representação no



Parlamentares protestam contra o acordão protagonizado pelo governo

Ministério Público Federal por crime de responsabilidade contra o presidente da República.

O levantamento mostrou que foram liberados R\$ 60,1 milhões somente de recursos da Caixa Econômica Federal (CEF) para atender às emendas dos senadores e deputados em vários programas sociais em apenas cinco dias – o que Agnelo chamou de impressão digital do suborno. A moeda de compra chegou ao montante de R\$ 65,4 milhões, quase 300% a mais que nos primeiros quatro meses do ano, quando as liberações somaram R\$ 17,3 milhões.

No dia 10 de maio, em apenas três horas e meia, mais de R\$ 7 milhões foram distribuídos, apenas em programas da Secretaria de Desenvolvimento Urbano. Para evitar novas adesões à CPI, o governo atendeu uma avalanche de 150 pedidos de emendas e num ritmo de R\$ 50 mil por minuto, coincidindo com a abertura da sessão do Congresso na qual FHC planejava enterrar a CPI da Corrupção.

## Breu no túnel

De nada adiantou a manobra, numa cadeia de adiamentos cada vez mais curtos. Perseguido pelo apodrecimento inexorável do regime e atormentado pelo tempo, a cada dia FHC sente mais próximo o fogo que cremou eminências neoliberais da América Latina, a exemplo de Fujimori, Meza, Perez, Salinas, Menem e Zedillo, tidos cada um deles invariavelmente como caso de polícia. No caso de FHC – que barganhou o acordo de 1994 com os agiotas internacionais –, a grande farra implicou na transferência de 30% do PIB nacional para o capital privado, tornando mais frágil o país diante da ciranda financeira externa, elevando os juros internos, desvalorizando o real diante do dólar e deslançando uma inflação sempre mais visível e ameaçadora.

Num país que ocupa a 82ª posição em consumo de energia elétrica no mundo, as ameaças de um colapso no abastecimento e de racionamento, com queda brusca na produção e mais desemprego, dominam o Parlamento e o noticiário, ensaiando um filme de terror enquanto sobem os preços e cai a qualidade dos serviços públicos privatizados. Em dificuldades para prosseguir na venda do patrimônio público, FHC culpa Collor,

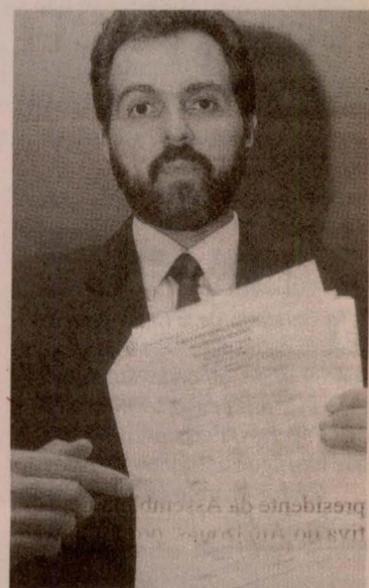
Itamar e ACM (que, no loteamento dos dois governos de FHC ficou com o Ministério das Minas e Energia) pelos fracassos do sistema energético. Tudo isso mostra o esgotamento do governo neoliberal, espatifado pela crise e visto como corrupto pela população, que sofre com o crescimento da desigualdade.

Acuado pela opinião pública, que atribui o arquivamento da CPI a um acordo entre FHC e os réus do Senado (o ministro da Previdência, Roberto Brant, chegou a conversar com seu amigo ACM em nome do presidente), o PSDB se debate para demonstrar que não houve a negociata em troca das assinaturas de carlistas e correligionários de Jader retiradas da CPI. A punição de ACM e Jader (e de José Roberto Arruda, abandonado pelo PSDB) está incluída entre as exigências da sociedade e poderá ocorrer até mesmo para proteger FHC, seu secretário histórico, Eduardo Jorge Caldas Pereira, e demais responsáveis pelas grandes fraudes nas privatizações e nos fundos de pensão, anônimos ou não e concentrados no Palácio do Planalto e Sudeste do país.

O engavetamento do processo relativo ao Banpará pelo procurador geral da República, Geraldo Brindeiro, porém, é o primeiro indício de que Jader Barbalho contará com o apoio do governo em sua cruzada para salvar o próprio pescoço.

O relatório do senador Saturnino Braga, apresentado no dia 16 de maio no Conselho de Ética do Senado, recomendou as cassações de ACM e Arruda, empurrando os dois rumo à renúncia antes do início do processo, que poderá fazer com que tenham seus direitos políticos suspensos por oito anos. Com o pedido de vistas apresentado pelo carlista Waldeck Ornellas, a votação do relatório de Saturnino (que, aprovado, inicia o processo de cassação) foi adiada para o dia 23. Ornellas ameaçou recorrer ao Supremo Tribunal Federal caso o Conselho tentasse realizar a sessão com o voto aberto, rompendo com o dispositivo do voto secreto que guarda as chances de ACM.

Covarde e oportunista, os primeiros que FHC trata de punir são representantes de regimes autoritários – como o Nordeste – a estrutura de poder. Delinquentes de menor porte na grande roubalheira de perfil internacional e exercen-



Agnelo: nomeações de FHC

do destacado papel no pacto conservador, são apresentados à sociedade como prova da "boa fé" do governo. Foi exemplar a fritura do ex-ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, que não fez mais que seguir o rito corrente no governo – de transferir recursos públicos para seu patrimônio, praticar o favorecimento lobista e aceitar favores como o presidente o faz no Brasil e em suas viagens ao exterior. Bezerra foi exonerado logo após a edição da MP que extingue a Sudene e a Sudam, com a qual FHC pretende mais uma vez que esqueçam o passado, apagando fraudes milionárias.

Ao se livrar de Bezerra, agora um parceiro incômodo, FHC ainda ordenou a liberação de R\$ 80 milhões para as prefeituras pelo Ministério da Integração, de olho em 2002, e adiou a exoneração para que o auxiliar, devidamente recompensado nos bastidores, encontrasse uma saída honrosa para a promessa de assinar a CPI quando reassumisse o mandato de senador. FHC cala como pode os descartáveis, que, execrados, certamente podem levar a público novas revelações, especialmente sobre o Dossiê Cayman – razão maior de todo o alvoroço do Planalto diante da CPI – apressando seu triste fim.

O fundamental, contudo, é agir com energia, como indica o pensamento atual de Celso Furtado: "o ponto de partida de qualquer projeto de desenvolvimento de nação tem que ser agora, inevitavelmente, o aumento da participação e do poder do povo nos centros de decisão do país".

CFM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## NACIONAL

# Garotinho defende oposição unida

IVONE BELÉM

O governador do Estado do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, foi o primeiro dos pré-candidatos das oposições à Presidência da República a apresentar suas propostas na abertura do Seminário promovido pela Liderança do PCdoB no Espaço Cultural da Câmara dos Deputados, no dia 15 de maio.

Em sua intervenção, Garotinho conclamou a todos os que se sentem excluídos do atual modelo econômico brasileiro para que componham a frente de oposição. Para Garotinho, somente uma aliança ampla de partidos políticos, que inclua setores produtivos e a classe média, é capaz de mudar e sustentar um novo modelo econômico para o Brasil.

O governador afirmou que o Brasil necessita de um modelo econômico que possa recuperar condições apropriadas de governabilidade, o que chamou de novo paradigma. "Divirjo de alguns que

acham que é possível remodelar o atual modelo econômico", afirmou. Para ele, aproveitar quaisquer traços do atual sistema significa seguir o exemplo da Argentina. "Lá, a oposição se uniu, ganhou a eleição, acreditou ingenuamente em remodelar a economia e acabou caindo no erro de ter que chamar um antigo ministro" (Domingos Cavallo).

Na sua avaliação, o governo Fernando Henrique Cardoso está a serviço do sistema financeiro. "A atual política implantada no país capta recursos de poupança a juros de 0,5% ao mês e os mesmos recursos são emprestados ao próprio governo a uma taxa de 17% ao mês". Ele comentou um levantamento preliminar que revela: apenas durante o governo FHC o sistema financeiro ganhou R\$ 500 bilhões com o pagamento da dívida interna.

Garotinho denunciou ainda o que chamou de "armadilhas" montadas para o sucessor de FHC: "O novo presidente da República

vai assumir sem a receita da DRU, CPMF e Cofins". A soma dessas contribuições causará um déficit de R\$ 40 bilhões no bolo de receitas federais. "A oposição precisa desarmar essas bombas de efeito retardado".

O governador do Rio afirmou ainda que o problema não reside na participação do Brasil no processo de globalização, mas no procedimento que leva à inserção. "Tem que participar, sim, mas com a lógica do interesse nacional, a partir de um novo paradigma, com a visão de inserir o Brasil no mercado internacional de modo soberano acima de tudo".

Além do palestrante, fizeram parte da mesa o vice-presidente nacional do PC do Brasil, Renato Rabelo; o líder do Bloco PSB-PCdoB na Câmara, Eduardo Campos (PE), o líder do PPS na Câmara, Rubens Bueno, e o líder da bancada do PCdoB, Inácio Arruda. Na abertura do evento, Renato Rabelo explicou que a inicia-



Mesa do seminário promovido pelo PCdoB

tiva do Partido ao promover o seminário "2002: um novo projeto para o Brasil" visa a contribuir para que seja construída uma ampla frente capaz de elaborar um projeto alternativo de governo para derrotar e substituir o atual sistema. Renato Rabelo lembrou que esta é uma necessidade inadiável, considerando que, a partir da década de 90, um pacto dominante passou a truncar qualquer projeto alternativo de poder para o nosso país.

A série de debates com os pré-candidatos de oposição à Presidência da República prossegue no dia 22 de maio, com o ex-ministro da Fazenda e ex-governador do Ceará, Ciro Gomes (PPS). No dia 5 de junho será a vez do governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB). Finalizando, no dia 19 de junho, o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, apresentará as propostas de governo de seu partido.

## Por um Brasil harmônico

INÁCIO ARRUDA\*

A bancada do PC do Brasil na Câmara dos Deputados apresentou uma emenda substitutiva global à medida provisória (MP) do governo Fernando Henrique que extingue a Sudene e a Sudam.

Como lembra a economista Tânia Bacelar, "há mais de 40 anos, ao ser criada, a Sudene surgiu no Nordeste como um raio de esperança". Naquele momento, aprofundava-se o hiato entre o Centro Sul e o Nordeste. Celso Furtado sistematizara as denúncias que as forças vivas da sociedade nordestina (ligas camponesas, sindicatos, igrejas, governadores, estudantes, industriais, entre outros) expressavam nas ruas, em seminários e debates. Emergia a necessidade de mudança da forma e do conteúdo da ação do governo na região. Concebida assim,

### Princípios analisa a barbárie neoliberal

Com para o imperialismo, desastre para os povos é o assunto de capa do nº 62 da revista Princípios. A revista apresenta matérias sobre a atual situação mundial, latino-americana e brasileira. Os textos evidenciam que – sob a atual hegemonia dos Estados Unidos – o capitalismo arrasta a humanidade para a destruição.

Renato Rabelo e Tarso Genro abordam o contexto da resistência ao neoliberalismo; o embaixador Samuel Pinheiro Guimarães denuncia a Alca e a estratégia norte-americana de destruição da autonomia dos Estados nacionais do continente; Ricardo Alarcón Quesada – presidente do Parlamento cubano – expõe os elementos da ditadura global dos EUA sob o governo Bush; e Jaime Caycedo Turriago (do PC colombiano) desvenda o Plano Colômbia como uma guerra social preparada pelo imperialismo yanque, típica do momento de "globalização".

Miguel Urbano Rodrigues denuncia a destruição das estátuas de Buda no Afeganistão pela milícia alçada ao governo daquele país

a Sudene ganhou renome internacional.

A Sudene constituiu-se num autêntico centro de excelência, na Universidade do semi-árido, mesmo quando sua força inicial foi bloqueada pelos governos militares. Realizou estudos que lastream os avanços posteriores nos pólos de irrigação; apostou na formação de recursos humanos e em especial na qualificação de jovens universitários para o setor público e empresas da região; montou estruturas de planejamento nos órgãos de apoio, a exemplo do Sistema Ceasa, dos NAIs (origem do Sistema Sebrae), entre outros; iniciou a ocupação das terras úmidas e férteis do Maranhão, descobriu e sistematizou o potencial de recursos naturais do Nordeste, até então desconhecido.

Mas após a ditadura militar e os governos que adotaram o neoli-

beralismo, restou à Sudene basicamente o sistema de incentivos. Este mobiliza modestos R\$ 400 milhões/ano no Finor, que tem data para acabar (2013) e, vulnerável às fraudes, é novamente fato determinado para uma CPI, como uma onda do mar de corrupção que se espalha pelo Brasil atual.

A extrema concentração econômica e industrial brasileira é evidenciada pela participação regional no PIB brasileiro, que em 1998 foi de US\$ 775,5 milhões. A renda média do Nordeste ainda é 55% da brasileira. A região tem quase 30% da população e gera apenas 16% do PIB nacional. Sua infra-estrutura econômica requer ainda investimentos de peso para assegurar competitividade às suas empresas. Sua população tem menos de metade do número médio de anos de estudo do país, e todos os indicadores sociais mostram que preserva um

quadro mais adverso que o das áreas mais ricas.

A Amazônia Legal, que representa 58% do território nacional, possui cerca de 4,9 milhões de quilômetros quadrados e uma população de 19 milhões de habitantes (12% da população brasileira), com uma densidade demográfica de apenas 3,9 habitantes Km<sup>2</sup> (enquanto a de todo o Brasil é de 18,4 hab/km<sup>2</sup>). Apresenta uma infra-estrutura altamente deficiente e, do mesmo modo que o Nordeste, um intenso e desordenado processo migratório.

A Região Amazônica é considerada a última fronteira do desenvolvimento nacional. Foi a que mais cresceu em população nas últimas décadas. Mas a Amazônia experimenta redução no ritmo e velocidade de crescimento, expansão econômica e populacional. A inflexão no processo de transformação regional é motivada principalmente pela acentuada diminuição dos investimentos públicos e pela redução dos incentivos fiscais.

É necessária, portanto, uma política nacional de desenvolvimento regional, na busca persistente de um Brasil menos desigual. A criação de agências executivas não significa mudança. A MP considera um pequeno Fundo (de 0,23 % do PIB regional) que não tem o menor poder transformador para o setor produtivo da região e muito menos para a vida de milhões de nordestinos.

Não é hora de extinguir a Sudene e a Sudam, mas de revitalizá-las, buscando sua refundação em circunstâncias de agravamento das disparidades regionais, sob a influência da globalização neoliberal. Nesta emenda, tratamos de realizar as correções de rota necessárias. Criamos os fundos de desenvolvimento da Amazônia (FDA) e do Nordeste (FDN), extinguindo o Finam e Finor, com fontes de recursos viáveis, novas estruturas diretas para as instituições e instrumentos de controle social adequados. Os conselhos deliberativos, ampliados, ganham nova expressão ao admitir em sua

mento operário, com textos de Sílvio Costa (sobre os 130 anos da Comuna de Paris) e de Raul Carrion (enfoca os primeiros passos do Partido Comunista do Brasil).

José Carlos Ruy debate a atualidade da "forma partido", em especial da classe operária, procurando fundamentar a defesa do partido leninista diante das concepções que tentam negá-lo.

A revista vem enriquecida com textos da escritora Ângela Leite de Souza sobre o Prêmio Casa de las Américas (que inclui entrevista com o vencedor deste ano na categoria literatura brasileira); de Lucie Didio (da UnB) sobre a defesa da língua portuguesa, em referência à aprovação do projeto Aldo Rebelo pela Câmara Federal; e do professor baiano Luciano Santos sobre o pensamento de Mário de Andrade acerca da cultura popular brasileira.

Pedidos para Editora Anita Garibaldi, Rua Monsenhor Passalacqua, 158, CEP 01323-010 São Paulo/SP, fone/fax 11 289 1311, www.anitagaribaldi.com.br, livraria@anitagaribaldi.com.br, ao preço de R\$ 8,00 o exemplar.



com dinheiro e apoio dos EUA; O deputado federal Aldo Arantes (PCdoB/GO) escreve "Neoliberalismo e liberdade do capital"; e o deputado federal Sérgio Miranda (PCdoB/MG) faz crítica contundente à farsa montada pelo governo FHC em torno da Lei de Responsabilidade Fiscal – que visa dar garantia aos especuladores e impedir gastos públicos com as demandas do povo.

Também são tratadas questões importantes da história do movi-

## MOVIMENTO

# Balanço do processo eleitoral do Sindicato dos Condutores de SP

Os comunistas de São Paulo estão avaliando o resultado das eleições no Sindicato dos Condutores da capital, que era comandado pela Corrente Sindical Classista. Publicamos o resumo do texto elaborado pela Comissão Política Estadual do Partido:

Apesar de ainda restarem pequenas possibilidades jurídicas de reversão do resultado, faz-se necessário elaborar um balanço crítico e autocrítico do processo eleitoral dos condutores de São Paulo. Na prática, este sindicato foi tomado de assalto, no final de dezembro, por uma nova direção, vinculada à Força Sindical e ao banditismo. A "eleição", uma verdadeira farsa, nem sequer contou com a presença da chapa da CUT, da situação (...).

Esta derrota estratégica teve duas origens básicas. A primeira, mais sentida, relaciona-se à forma como foi conduzido o processo eleitoral em si, aos erros cometidos a partir do segundo semestre do ano passado. A segunda, mais estrutural, vincula-se à maneira como a CSC e as demais forças cuístas dirigiram a entidade nos últimos três anos. Para evitar julgamentos unilaterais, uma rigorosa avaliação autocrítica não deve negar os aspectos positivos da experiência classista à frente deste sindicato (...).

## Subestimação da direita

Desde o início do 2000, quando ficou descartada a viabilidade de chapa única para a eleição no sindicato, que a CSC sabia do poderoso esquema que se armara em torno da figura de Edvaldo Santiago, ex-presidente da entidade e chefe do grupo "O Resgate". Uma "santa aliança" vinha sendo costurada há algum tempo para retirar os comunistas do sindicato (...).

Apesar de ter noção deste forte esquema, a CSC subestimou a força do inimigo e cometeu erros grosseiros no processo eleitoral (...). Estes percalços deram brechas para que "O Resgate" acionasse a Justiça, que concedeu liminar anulando a assembléia convocada oficialmente pelo sindicato. A partir daí, o processo eleitoral caiu no terreno do inimigo, no campo jurídico. Estava aberto o caminho para a "intervenção branca" na entidade.

O esquema armado por Edvaldo, então, mostrou toda a sua eficiência. Com assinaturas falsas, conforme atestam exames grafotécnicos da Polícia Civil e do renomado Instituto Del Picchia, ele convocou nova assembléia, elegeu a "sua" comissão eleitoral e passou a controlar todo o processo. A mesma Justiça, que anulou a assembléia oficial do sindicato, validou a fraude da "oposição" (...). Num episódio surrealista, pela primeira vez na história recente a diretoria de um sindicato foi simplesmente afastada do comando do processo sucessório (...).

Em resumo, a subestimação da direita sindical permitiu que esta jogasse a disputa para um terreno fracamente favorável a ela. Edvaldo montou um aparato mais estruturado e ágil, enquanto a chapa

da CUT atuou com amadorismo e lentidão. Mesmo com a máquina do sindicato na mão, mostrou-se incapaz de superar as armadilhas do inimigo (...).

## Limites da gestão classista

Os equívocos cometidos no processo eleitoral, entretanto, não explicam totalmente a fragorosa derrota. Na avaliação da Comissão Política Estadual, tendo como base os debates já realizados no coletivo partidário, em especial no Comitê Municipal Paulistano, a razão principal da derrota nos condutores decorre de problemas ocorridos durante o mandato sindical. Eles derivam de erros cometidos na linha política do sindicato e de graves falhas no acompanhamento partidário (...).

Num cenário objetivo bastante adverso, a direção do sindicato não conseguiu acumular forças suficientes para dar continuidade ao seu trabalho (...). Durante toda a gestão, predominou uma prática combativa, mas bastante espontânea, reativa, sem maior capacidade de organização. A ausência de um planejamento estratégico desarmou a diretoria para enfrentar a grave crise do setor. Ironicamente, a CSC soube atuar melhor enquanto foi força minoritária no sindicato, mas mostrou-se frágil quando assumiu a presidência da entidade. Em suma: não teve vocação para o poder!

Além disso, esta direção enfrentou disputas internas permanentes e fratricidas (...). A CSC não soube atuar neste cenário de cisão interna. Teve uma política errática de alianças. Sem realizar um combate aberto às práticas nefastas do Resgate, deixou espaço para que este grupo investisse no desgaste da diretoria e costurasse alianças à direita com vistas à sucessão (...).

## Problemas partidários

Na avaliação autocrítica da nossa gestão no Sindicato dos Condutores, um capítulo especial deve ser dedicado à questão do Partido. Bem antes de conquistar a presidência deste sindicato estratégico, o organismo dos condutores comunistas já era a "menina dos olhos" do PCdoB em São Paulo. Ele conseguia reunir quadros experimentados e um amplo contingente de militantes – em média, 150 filiados –, aproximando-se da idéia do Partido de vanguarda e de massas, com vasta influência nos trabalhadores (...).

Com a vitória na eleição de 97, entretanto, novos desafios foram impostos. Muitos quadros foram absorvidos pelo cotidiano sindical, com o aumento das suas responsabilidades na direção da entidade. O Partido viveu um rápido e grave processo de desestruturação (...). Na prática, houve o menosprezo pela construção do Partido e o predomínio do ativismo sindical, com todas as distorções conhecidas (...). De maneira trágica, a experiência comprovou que sem o Partido estruturado, funcionando plenamente, não há



Sindicalistas e comunistas avaliam a gestão no sindicato da capital de São Paulo

conquistas sindicais consistentes, mais duradouras.

A responsabilidade pelo processo de desestruturação partidária, no entanto, não cabe unicamente aos condutores comunistas. Mesmo sabendo do peso estratégico desta categoria e da inserção do Partido na base, as direções partidárias no município e no Estado não deram a devida atenção ao organismo (...). Afora a estruturação partidária, na própria orientação sindical do nosso trabalho faltou capacidade e pulso para adotar as medidas necessárias. Em certo sentido, o PCdoB de São Paulo subestimou a batalha numa entidade estratégica para a luta de classes do proletariado.

## Uma nova estratégia

A partir deste balanço, ainda que parcial, o desafio agora é o de como reverter este quadro. Apesar da derrota e de seus efeitos destrutivos, a parcela mais sadia da militância comunista dos condutores demonstra disposição para enfrentar os novos obstáculos (...).

Mas é preciso ter os pés no chão, evitando cair novamente no abismo do espontaneísmo. Por um lado, ainda é cedo para avaliar qual será a conduta do grupo de Edvaldo e em que terreno ele atuará. A nova prefeitura, mais democrática e preocupada com as questões sociais – como a do transporte –, pode inclusive dar fôlego para uma gestão sindical de "resultados". Por outro, é preciso ter consciência de que não é fácil construir um trabalho de oposição (...).

Três questões merecem destaque. A primeira diz respeito à estruturação do Partido. Como já se afirmou, sem um PCdoB forte – consistente organicamente, afiado politicamente e saudável ideologicamente – não será possível enfrentar esta árdua empreitada. É preciso ser conseqüente e rigoroso na autocrítica, tirando os ensinamentos para as batalhas futuras (...).

O segundo desafio é o de elaborar uma estratégia sindical para esta nova fase. Alguns traços desta política já amadurecem. Para retomar a entidade, faz-se urgente construir uma oposição sindical

organizada e dinâmica, enraizada nas garagens e presente no cotidiano do sindicato (...). É necessário resistir com firmeza a todas as medidas, algumas já ventiladas, de redução dos espaços democráticos no sindicato, contra a forma ditatorial que Edvaldo quer imprimir à entidade.

Por último, é preciso definir melhor a forma de atuação do ve-

reador comunista da categoria. Seu mandato pode ser um excelente instrumento para o avanço do trabalho dos comunistas na base. No entanto, não pode ser confundido como um biombo da oposição sindical dos condutores. Isto reduziria o seu alcance e sua força na própria categoria, paralisaria outras iniciativas de maior impacto e eficácia (...).

## Reajuste no preço da Classe

O preço de capa de A Classe Operária teve de ser alterado para R\$ 1,50 e o de assinatura de 12 números para R\$ 18,00. O aumento foi provocado pelos custos gráficos, já há muitos meses elevados, e também tendo em vista as próximas edições, referentes ao 10º Congresso do PCdoB, que terão maior número de páginas.

Contamos com a compreensão de nosso leitores. Afinal, o jornal depende fundamentalmente do apoio militante dos trabalhadores, estudantes e intelectuais que permitiram à Classe completar 76 anos de publicação em defesa do socialismo, dos direitos dos trabalhadores e da soberania nacional.

ASSINE

PCdoB A CLASSE OPERÁRIA

Rua Adoniram Barbosa, 53, CEP 01318-020, São Paulo - SP  
Tel.: 011 3104-4140 Correio eletrônico: classeop@vento.com.br

12 edições = R\$ 18,00

### Pagamento:

- Cheque nominal  
 Dinheiro  
 Vale postal nº

- Cartão nº  
Validade  
 Depósito na conta  
Ag.0251  
C/C 48676-7, Banco Itaú

Nome: .....

Endereço: .....

Bairro: ..... Cidade: .....

CEP: ..... Estado: .....

Data de nascimento: .....

Tel.: ( ) .....

Profissão: .....

Correio eletrônico: .....

Data da assinatura: .....

CDM

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## MOVIMENTO

# 1º de Maio de protestos contra o capitalismo

O Dia do Trabalhador foi marcado por grandes manifestações contra a globalização neoliberal nas principais capitais do mundo e, em alguns locais, como Berlim (Alemanha), Londres (Inglaterra), Zurique (Suíça), Seul (Coreia do Sul) e Sydney (Austrália) ocorreram violentos choques entre os trabalhadores e a repressão.

Na França as centrais sindicais se uniram para protestar contra o desemprego. Na Austrália, os trabalhadores tentaram invadir as Bolsas de Valores de Sydney e Melbourne, bloquearam as ruas dos centros financeiros e foram até as assembleias legislativas das cidades. Em Taipé, capital de Taiwan, milhares de pessoas realizaram uma grande passeata, exigindo políticas de geração de emprego e a renúncia de governantes. Em Havana, mais de um milhão de pessoas lotaram a Praça da Revolução e Fidel Castro lançou a campanha contra a Alca, o projeto pelo qual, conforme suas palavras, os EUA pretendem recolonizar e anexar a América Latina. Protestos contra a Alca e as privatizações também marcaram os atos em San José, capital da Costa Rica. Mais de 2 mil pessoas concentraram-se próximas ao Congresso Nacional, onde os deputados estavam escolhendo o novo presidente da Casa.

No Brasil ocorreram manifestações em várias capitais pela CPI da Corrupção, mais empregos e melhores salários, defesa dos serviços públicos, reforma agrária, pagamento imediato e sem desconto do FGTS. Em Salvador, uma marcha com centenas de trabalhadores rurais chegou cedo à praça do Campo Grande para se juntar aos quase 8 mil trabalhadores no ato do 1º de Maio. A CUT organizou também um plebiscito para saber se o povo era a favor ou contra a instalação da CPI da Corrupção e se queria ou não a cassação do mandato do senador Antônio Carlos Magalhães. Mais de 20 mil pessoas participaram do plebiscito; 86% disseram ser favoráveis à CPI, e 76% favoráveis à cassação do senador.

Aproximadamente 50 mil pessoas passaram pelo ato de 1º de Maio organizado pela CUT no Vale do Anhangabaú, centro de São Paulo. Não faltaram farpas à Força Sindical que, segundo os dirigentes da CUT, distorceram o sentido do ato, realizando sorteio de carros e apartamentos. A própria Força Sindical confessou que seu ato foi custeado pela Embraer, Petrobras, Caixa Econômica Federal, Brahma, Ford, Chevrolet, o jornal *Diário Popular*, além de inúmeras pequenas e médias empresas.

O Dia do Trabalhador foi comemorado em grande estilo no Recife. A Praça do Marco Zero, Centro do Recife, foi ocupada por várias entidades, sindicatos, representantes de partidos políticos que formaram a Frente de Esquerda das últimas eleições (PCdoB, PT, PGT e PCB) e de movimentos de esquerda como MST. Houve um ato político-cultural que começou às 15 horas e terminou por volta das 22 horas. Durante a tarde lideranças políticas, representantes de entidades e do povo expressaram suas palavras sobre a data comemorativa. A noite ficou destinada às apresentações.

A organização do evento foi realizada pela CUT e pelo Fórum Estadual Terra, Trabalho e Cidadania e a prefeitura da cidade se responsabilizou pela estrutura da festa. Em grande palco montado se apresentaram os artistas populares Genaro e Walquíria com banda de forró tipicamente nordestino, a Orquestra Sinfônica do Recife, a Banda Sinfônica do Recife e o cantor Silvério Pessoa (ex-vocalista da banda Cascabulho). Um dos momentos que emocionaram o público foi o encerramento das apresentações da Orquestra Sinfônica do Recife (sob a regência do maestro Osman Giuseppe Gioia) e da Banda Sinfônica do Recife (sob a regência do maestro Adelmo Apó-



O ato dos trabalhadores em Recife, Pernambuco

lônio) tocando juntas a Abertura 1812, de Tchaikovski.

Em Olinda a comemoração foi na Vila Olímpica, no bairro popular de Rio Doce. A Vila Olímpica foi construída há alguns anos para servir de espaço cultural e esportivo para comunidade, porém com a última gestão a Vila ficou esquecida e abandonada. Por isso a população vibrou com a iniciativa da Prefeitura em comemorar a data no local. O evento foi organizado pelo Fórum de Entidades e moradores do bairro com o apoio do SINDSEP, do Sindicato dos Metalúrgicos, do Sindicato dos

Bancários e da própria Prefeitura, comandada pela prefeita Luciana Santos, do PCdoB. A programação foi iniciada às 8 horas com atividades esportivas, oficinas recreativas, cinema, teatro e dança. A partir das 15 horas começou o ato político-cultural com apresentações de bandas olindenses intercaladas por declarações de políticos e representantes de entidades. Cerca de 4 mil pessoas participaram da comemoração. No dia Primeiro de Maio em Olinda a Vila Olímpica voltou a ser do povo e esse foi o maior presente ao povo olindense.

## Reposição do FGTS, “o maior acordo do mundo”. Para quem?

MARCOS VERLAINE  
DA SILVA PINTO\*

Para enviar para exame e votação do Congresso Nacional o Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 195, de 2001, que institui contribuições sociais, autoriza créditos em contas vinculadas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço FGTS de complementos de atualização monetária decorrentes de decisão do Supremo Tribunal Federal, o governo federal resolveu o que certamente lhe causaria grande constrangimento nas próximas eleições gerais. Assim, produziu uma solução que pode ser interpretada de duas maneiras, segundo a ótica dos estrategistas do governo: inicialmente solucionou um grande problema que lhe seria cobrado nas urnas; e demonstrou para a população em geral e aos trabalhadores em particular que está atento e quer erradicar os seus graves problemas, ainda que não tenham sido criados por esse governo.

A CUT e a CNI saíram da mesa de negociações. Ou seja, o resultado do acordo não contou com a anuência de parcela importante do movimento sindical e dos empresários. A CUT, por discordar do desconto a ser feito no caso daquele trabalhador que tiver a receber valor acima de R\$ 1 mil. Já os empresários do aumento de encargos trabalhistas e elevação da carga tributária das empresas. Isto está expresso na instituição de contribuição social, a vigorar durante 5 anos, à alíquota de 0,5% sobre a remuneração devida, no mês anterior, a cada trabalhador (o

recolhimento mensal passa de 8% para 8,5% sobre a folha de pagamentos) e, também, no acréscimo de multa rescisória de 10% devida pelos empregadores em caso de despedida do empregado sem justa causa. Nesse caso, a multa passa de 40% para 50% para o empregador que demitir sem justa causa.

O projeto foi aprovado pela Comissão de Trabalho e pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. Será apreciado ainda pela Comissão de Finanças e Tributação, antes de ser votado em plenário.

Em todo esse processo de “entendimentos”, que durou cerca de seis meses, o que se pode depreender é que dois segmentos não foram contemplados em suas propostas (CUT e FIESP) e também parcelas dos trabalhadores que têm a receber as perdas dos expurgos. Por quê? De um lado a CUT, porque entre outros problemas que enfrenta não conseguiu mobilizar os sindicatos de sua base para fazer os entendimentos necessários. Ou seja, cúpula por cúpula, o governo estava mais bem preparado e organizado para enfrentar essa contenda. Quanto aos empresários, esses não abrem mão de seus lucros, pois em qualquer situação em que esse segmento tenha que perder algo não há acordo.

Assim, o governo manipula a situação de acordo com suas conveniências políticas. Sobretudo quando conta com a morosidade da Justiça para pressionar o movimento sindical a aceitar sua proposta. Outro aspecto que deve

deixar o movimento sindical atento é o raciocínio do ministro do Trabalho, Francisco Dornelles, quando diz que “quem têm de concordar não são eles – confederações e federações patronais e centrais sindicais. Quem tem de concordar são os 60 milhões de trabalhadores que têm correção a receber”. Vê-se claramente nesse raciocínio a visão autoritária do governo.

Ao movimento sindical cabe uma reflexão. Enquanto esse importante movimento social estiver em refluxo não conseguirá se contrapor à ofensiva neoliberal que lhe impõe perdas e retrocessos em suas conquistas históricas. Estará correndo atrás dos prejuízos incalculáveis que sua desorganização e desmobilização lhes acarreta.

Não há dúvida que para o governo esse foi “o melhor acordo do mundo”. Repartiu a dívida com as partes envolvidas e entrará com a menor contribuição para saldar o prejuízo. Anunciou que contribuirá com R\$ 6 bilhões, por meio de emissão de títulos do Tesouro Nacional, o que aumenta a dívida pública, que era de R\$ 575,32 bilhões em fevereiro. Isso fatalmente levará a novas medidas fiscais de arrocho. As parcelas maiores serão pagas em várias vezes e sem a correção de 3% ao ano, representando um lucro aproximado de R\$ 4 bilhões. Com essa manobra, na verdade, o governo entra com apenas R\$ 2 bilhões.

A dívida é de cerca de R\$ 40 bilhões. A proposta já aprovada na Comissão de Trabalho prevê que as médias e grandes empresas arcarão com R\$ 15,7 bilhões, a

maior parte da dívida. Para completar a equação, R\$ 12 bilhões vêm do FGTS, e R\$ 4,7 bilhões sairiam do deságio de 10%, 12% e 15% nas parcelas devidas acima de R\$ 1 mil, segundo a proposta do governo, ou de R\$ 2 mil, pela proposta do relator.

Com a aprovação da matéria na principal comissão da Câmara, que é a Comissão de Trabalho (mérito), o governo não terá grandes dificuldades para ultimá-la favoravelmente em plenário. Com isso se livra do que poderia ser uma das bandeiras da oposição nas próximas eleições gerais. A oposição, minoritária no Congresso, poderia ter sido respaldada por grandes mobilizações do movimento sindical, o que lhe daria

mais força para negociar o projeto do governo em bases menos desfavoráveis para os trabalhadores. Oponentes que não se equivalem não negociam. Prevalece a vontade do mais forte, sobretudo nos pontos de maior divergência.

Finalmente, cabe dizer sem nenhum constrangimento ou injustiça, que enquanto o povo brasileiro teimar em ser apenas um espectador passivo (como uma desorganizada torcida de futebol) do processo político, seus direitos lhes serão tirados aos poucos. Os que restam.

\*Assessor Parlamentar do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP)

### Visite o PCdoB na Internet

A página do PCdoB na Internet ([www.pcdob.org.br](http://www.pcdob.org.br)) está mais fácil de ser navegada e com mais objetividade. Nela o internauta encontra informações sobre o PCdoB, as atitudes comunistas, os nomes dos dirigentes e dos parlamentares, os endereços do Partido nos Estados, os principais documentos e publicações partidárias (inclusive as mais recentes edições de *A Classe Operária*), formulários para a assinatura das publicações comunistas, a Loja do B com livros, adesivos, bandeiras e vários artigos, respostas às dúvidas mais frequentes, sessão de contato direto com o Partido, Fundação Maurício Grabois informações por correio eletrônico, acesso ao Instituto Maurício

Grabois e ferramentas de busca. Através da Internet, chegam por mês cerca de 330 mensagens via página do Partido, 350 cadastramentos e 2600 mensagens várias.

O PCdoB/SP inaugurou sua página: ([www.pcdobsp.org.br](http://www.pcdobsp.org.br)). Também está passando por reformulação a página do PCdoB/Bahia ([www.pcdob-bahia.org.br](http://www.pcdob-bahia.org.br)), que já oferece informações e textos atualizados. O PCdoB/Pará também construiu sua página ([www.pcdobpara.hpg.com.br](http://www.pcdobpara.hpg.com.br)).

A deputada estadual Jussara Cony (PCdoB/RS) está com página no endereço ([www.ai.rs.gov.br/jussara\\_cony](http://www.ai.rs.gov.br/jussara_cony)) e a vereadora Jussara Martins (PCdoB/SP) no endereço ([www.pcdobsp.org.br/anamartins](http://www.pcdobsp.org.br/anamartins))

## MOVIMENTO

# UNE articula reivindicações estudantis com luta por novo rumo para o país

Uma outra universidade e um outro Brasil são possíveis. Esta é a visão da diretoria da União Nacional dos Estudantes (UNE), que realiza de 13 a 17 de junho o seu 47º Congresso, em Goiânia/GO. Antes, nos dias 22, 23 e 24 de maio, os estudantes vão às ruas, liderados pela UNE e pela União Brasileira de Estudantes Secundaristas, para exigir a apuração das denúncias de corrupção governamental e punição de corruptores e corruptos. Wadson Ribeiro, presidente da UNE e membro da Direção Nacional da União da Juventude Socialista (UJS), faz um balanço de sua gestão, diz quais são os principais desafios para os estudantes e analisa a conjuntura em que a UNE realiza seu congresso.

**Classe: Como você avalia o contexto político em que se realiza o 47º Congresso da UNE?**

**Wadson:** O Congresso da UNE acontece em momento em que a cada dia ficam mais claras as dificuldades do projeto neoliberal. Em escala mundial tem crescido a resistência a este projeto. As manifestações antiglobalização em Seattle, Praga, Buenos Aires e Quebec são prova disso. A conquistas cotidianas da revolução cubana e os enormes avanços da Venezuela sob o comando de Hugo Chávez são exemplos bem próximos que provam que é possível uma forma de desenvolvimento que não esteja nos marcos do neoliberalismo. Aqui no Brasil a vitória das oposições nas eleições municipais de 2000 também é um reflexo dessas dificuldades. Os principais problemas sociais não só persistem, como se agravam. Qualquer cidadão percebe que a cada dia aumenta o desemprego, a violência, a miséria e a exclusão social. Sem falar na irresponsabilidade que vai nos levar aos apagões, causados pela grave crise energética. Esses problemas estão diretamente relacionados a um programa de governo que privilegia a relação com o capital especulativo internacional a privatização e sucateamento das empresas estatais e dos serviços públicos em detrimento de um projeto de desenvolvimento que busque a autonomia do país e a justiça social.

**Classe: E a luta contra a corrupção?**

**Wadson:** O governo atravessa a sua pior crise política e a corrupção foi o tempo inteiro um mé-

todo do Fernando Henrique. Quem não se lembra da compra de votos para a reeleição? A proposta de CPI só é ampla por que a corrupção neste governo é ampla. Ao conseguir protocolar o pedido de abertura da CPI da corrupção a oposição atingiu em cheio a figura do presidente e este se envolveu pessoalmente no toma-lá-dá-cá para barrar a CPI. Havia 60 assinaturas de parlamentares governistas, mas muitos mudaram de opinião após obscuros acordos com o governo federal. A CPI não sai sem mobilização popular. A UNE, em conjunto com a UBES, está na ponta de lança das mobilizações de rua. Quando ninguém acreditava na viabilidade da CPI da Corrupção, nós fizemos a Jornada Nacional de Lutas, no final de março, e colocamos 100 mil estudantes nas ruas exigindo a CPI. Realizamos também uma grande manifestação na Bahia e a resposta veio com uma brutal repressão e a prisão de pelo menos 15 estudantes.

**Classe: Qual o balanço desta gestão da UNE?**

**Wadson:** Quando nós assumimos a diretoria da UNE no 46º Congresso, assumimos com o grande desafio de refazer o movimento estudantil e acho que neste aspecto nós conseguimos grandes avanços. Nestes dois anos a UNE se manteve à frente das principais lutas políticas do país. Participamos ativamente da marcha do 100 mil, lançamos em conjunto com outros setores da oposição o Manifesto em Defesa do Brasil da Democracia e do Trabalho, colocamos nas ruas o Fora FHC na jornada de março de 2000, participamos ativamente do Plebiscito da Dívida Externa, apresentamos uma plataforma do movimento estudantil nas eleições municipais, estivemos no Fórum Social Mundial e neste ano realizamos a primeira grande manifestação já em fevereiro, durante a 2ª Bienal de Cultura no Rio de Janeiro, e depois daí não paramos mais.

**Classe: E as lutas educacionais?**

**Wadson:** Em conjunto com esta luta política mais geral, tivemos uma destacada participação nas lutas educacionais: conseguimos barrar o projeto do governo FHC sobre a autonomia universitária, elaboramos o Plano Emergencial para as Universidades Federais e lançamos a Campanha pe-



Wadson (ao centro, braços erguidos): UNE em sintonia com os universitários

la Redução das Mensalidades nas particulares. O Plano Emergencial, além de ter inspirado vários projetos de lei no Congresso Nacional, fez com que, pela primeira vez, participássemos com pauta própria na greve das federais. A Campanha pela Redução das Mensalidades, ao ser antecipada, pegou os tubarões do ensino no contrapé. Esta campanha conseguiu unificar as ações do movimento e fez com que, tivéssemos vitórias reais. O Plano Emergencial e a Campanha de Redução simbolizam um salto de qualidade na luta e na elaboração do movimento estudantil. Além disso, reforçamos o Encontro de Jovens Cientistas, avançamos enormemente na comunicação através dos boletins "Nexo", das campanhas e do portal na Internet. Realizamos os maiores conselhos de entidades da história da UNE, conseguimos um projeto do Oscar Niemeyer para o nosso terreno na Praia do Flamengo e superamos todas as expectativas com a realização 2ª Bienal de Cultura e o início da construção dos Centros Universitários de Cultura e Arte, os CUCAs. Mesmo considerando esta gestão como vitoriosa temos a compreensão de que não é possível refazer o movimento estudantil em dois anos apenas. Este é um processo um pouco mais longo e que não depende apenas da nossa disposição. Temos certeza que ampliar a participação é chave para continuarmos construindo um movimento estudantil que seja ao



Estudantes nas ruas lutam por um novo rumo para o país

mesmo tempo combativo e sintonizado com cotidiano dos estudantes. Foi por isso que a UJS e lideranças independentes lançaram um movimento para o congresso que retoma os principais pontos da plataforma da atual gestão da chapa REFAZENDO, incorpora novas propostas e, acima de tudo, faz um convite à ampla participação dos estudantes que é o movimento AGORA SÓ FALTA VOCÊ.

**Classe: Qual a sua expectativa com relação ao congresso?**

**Wadson:** Os congressos da UNE costumam ser marcos na vida política brasileira. Foi em um congresso da UNE que se aprovou pela primeira vez o Fora Collor. Nós achamos que este tende a ser o maior congresso da história da União Nacional dos Estudantes. Esperamos que seja um marco na construção de uma alternativa política para o país, uma alternativa que só irá se concretizar se conse-

guirmos impulsionar uma ampla unidade de todos os setores que estão hoje na oposição ao projeto neoliberal do governo FHC. Somente uma mudança nos rumos da política vai nos permitir vislumbrar a possibilidade de termos uma universidade pública, gratuita, de qualidade e para todos. Quanto às eleições de 2002, nós achamos que a UNE não deve apoiar nenhum candidato à priori. Defendemos que a UNE deve se esforçar para a unidade das oposições em torno de um projeto comum que tenha como eixos principais a oposição ao neoliberalismo e a defesa e promoção da universidade pública. Os movimentos sociais podem jogar um importante papel nas próximas eleições presidenciais. O Congresso da UNE vai afirmar para toda a sociedade brasileira que UMA OUTRA UNIVERSIDADE É POSSÍVEL e UM OUTRO BRASIL É POSSÍVEL.

## Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes – Argélia – 2001

ANA MARIA PRESTES\*

Vai acontecer de 8 e 16 de agosto, em Argel, capital da Argélia, o XV Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes. Organizado por cerca de 130 organizações do mundo inteiro, a maioria membros da FMJD, Federação Mundial da Juventude Democrática, o festival pretende reunir mais de 20 mil jovens de todo o mundo em 9 dias de encontros, debates, reuniões, confraternizações, festas, enfim, na congregação da juventude mundial em oposição ao imperialismo e à globalização neoliberal-

al. Como bem diz o lema do festival: Globalizemos a luta pela paz, a solidariedade e o desenvolvimento, contra o imperialismo.

A FMJD, fundada em 1947, sob a necessidade de realizar a unidade dos jovens do mundo, vem realizando desde então Festivais Mundiais. O último Festival, em Cuba, 1997, contou com a presença de cerca de 14 mil jovens e reafirmou a vitalidade da Federação e a longa vida dos Festivais. Foi também em Cuba, por ser a última sede do Festival, que aconteceu a primeira reunião preparatória para o XV Festival. Desde então a União

da Juventude Socialista está presente em todo o processo preparatório do Festival: estivemos na segunda reunião, em novembro de 2000, na Índia, na terceira reunião, em março de 2001, na Itália, e agora temos a tarefa central de divulgar o Festival no Brasil e dar organicidade e atividade ao Comitê Nacional Preparatório.

O sucesso do Festival é importante para o fortalecimento e aprofundamento da luta anti-im-



perialista no mundo, bem como para apontar perspectivas e formas de luta e principalmente para consolidar a solidariedade dos jovens com os povos dos países que integrarão o Fórum de Solidariedade Internacional: Angola, Saara Ocidental, Sudão, Colômbia, Cuba, Venezuela, Porto Rico, Birmânia, Butão, Coreia e os povos que lutam pela reunificação da Coreia, Timor Oriental, Chipre, curdos, iugoslavos, Iraque, Líbano, Palestina, Síria, Argélia. Esta é a primeira vez que um Festival Mundial acontece em um país africano. A Argélia, além de

estar no continente mais arrasado pelo imperialismo, é também um país que tem em sua história recente uma sangrenta luta pela independência, ainda hoje as marcas da opressão da colonização francesa fazem parte do cotidiano argelino.

A participação no Festival é também um ato de solidariedade ao povo argelino e ao povo africano. Uma demonstração da organização e contundência política das juventudes progressistas do mundo, na luta contra o imperialismo.

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

\* da Direção Nacional da UJS

## INTERNACIONAL

# Sobre o choque China-EUA

MIGUEL URBANO RODRIGUES\*

O conflito diplomático provocado pelo avião espião norte-americano EP-3E Aries II veio chamar a atenção para uma realidade pouco lembrada: a China é hoje a única potência em situação de contestar eficazmente a hegemonia mundial que os EUA assumiram após o desaparecimento da União Soviética.

Raras vezes na história da humanidade um povo foi sujeito e objeto de transformações tão rápidas e profundas.

Com frequência os analistas políticos americanos antepõem a futurologia sobre a China ao estudo do seu presente. Tentam prever a evolução do Partido e do Estado chineses e subestimam as conseqüências do galopante desenvolvimento econômico e científico do país.

Com um PIB que se aproximará este ano dos 5 bilhões de dólares (mais do triplo do francês), a China, a manter-se a sua atual taxa de crescimento, ultrapassará os EUA antes de meados do século no tocante à produção bruta de riqueza. Muito antes dessa data será a primeira nação exportadora.

Uma estória recentemente contada a visitantes estrangeiros pelo primeiro ministro Zhu Rongji é esclarecedora da atitude de dependência e medo dos EUA perante a China.

A pedido do Partido Republicano, Washington tinha acabado de tentar o cancelamento de uma gigantesca encomenda de boinas para o exército norte-americano. Mas o contrato não foi anulado porque se verificou que nenhuma outra empresa no mundo fabricaria por preço tão barato e em tempo tão breve as referidas boinas. Ironicamente, Rongji comentou que os soldados dos EUA provavelmente já usam cuecas chinesas...

A anedota, verdadeira, expressa bem a pujança comercial da China e a dificuldade da indústria norte-

americana para competir com a de um país onde o custo da mão de obra, muito qualificada, é inferior a dois dólares por dia.

O que alarma Bush é o fato de esse grande parceiro comercial dispor hoje de Forças Armadas equipadas com mísseis nucleares intercontinentais capazes de atingir qualquer cidade dos EUA.

## Colin contra Cheeney

Não é de estranhar que o incidente do avião espião tenha deflagrado as primeiras contradições graves entre os homens de confiança do presidente.

O choque político com Pequim veio iluminar as dificuldades de Bush para pôr em execução uma política chinesa muito mais ambiciosa do que a da anterior administração.

O governo de George Bush fixou dois objetivos. Pretende, por um lado, apressar e ampliar a abertura do mercado chinês aos produtos e ao capital norte-americano. Simultaneamente tudo fará para impedir a ascensão da China como grande potência militar.

Esses objetivos são na aparência incompatíveis. Como se isso não bastasse, o incidente com o avião confirmou a existência de profundas discordâncias na equipe da Casa Branca relativamente à política chinesa.

Duas tendências se chocam. O secretário de Estado Colin Powell e a conselheira para a Segurança Nacional, Condoleza Rice, entendem que um endurecimento no diálogo sobre questões militares pode prejudicar decisivamente as boas relações existentes na área econômica. O vice-presidente Richard Cheeney e o secretário da Defesa, Donald Rumsfeld, discordam e têm multiplicado as declarações desafiadoras. Rumsfeld, que é um super falcão, insiste na necessidade de "dar uma lição" a Pequim para conter as suas velei-



O avião espião capturado pelo governo chinês

dades no terreno militar. É ridículo, mas verdadeiro.

Colin Powell argumenta que um agravamento nas relações com Pequim pode comprometer decisivamente a entrada da China na OMC.

A China, com exportações de 116 bilhões de dólares para os EUA no ano passado, já é o seu quarto parceiro comercial, após o Canadá, o México e o Japão. Em breve poderá ser o segundo.

O grande capital norte-americano está interessadíssimo em ver a China na OMC. Isso implicará a imediata redução das tarifas aduaneiras de 15 para 9%, o que significaria numa primeira fase a abertura do mercado chinês aos produtos americanos. A importação de computadores ficaria isenta de impostos. No campo da agricultura, Pequim deslocaria para o mercado dos EUA enormes compras de algodão e soja. Os bancos estrangeiros poderiam instalar-se no país.

Segundo a revista *Business Week*, a indústria chinesa mais beneficiada pela integração na OMC seria a têxtil. As suas exportações, que já ultrapassam 20% do total mundial, subiriam para 47%, quase metade.

Sabe-se que George W. Bush considera enfadonho qualquer tema que o obrigue a pensar.

Compreensivelmente, o problema das relações com a China aflige-o. Por temperamento as suas declarações sobre o caso do avião foram logo no início suficientemente belicosas para dificultar a busca de uma solução.

Advertido por Colin Powell, moderou um pouco as suas falas sobre o assunto. Para evitar os temas mais candentes ligados ao avião espião, volta ao enunciado dos princípios básicos da sua política asiática.

O resultado é mau.

O seu discurso sobre questões chinesas tende a tornar-se cada vez mais embrulhado.

Será talvez útil transcrever alguns parágrafos de arengas pronunciadas sobre o tema:

"A China é um poder emergente e isso é inevitável (...) não prevemos conflitos; a nossa intenção não é ameaçar. E há áreas em que podemos cooperar (...) Mas não se o governo chinês puder ser alarmante no estrangeiro e terrível em casa (...) Pequim esteve investindo a sua riqueza crescente em armas estratégicas e nos mísseis balísticos. Com a sua espionagem ameaça a segurança dos EUA". A inteligibilidade do pensamento, infelizmente, é dificultada pela sintaxe torturada do presidente.

## Advertência de Kissinger

O coração republicano de Henry Kissinger evitou que até agora se pronunciasse sobre a inexistência na Casa Branca de um consenso sobre a política chinesa. Bush acaba de o chamar. Escuta-o como assessor.

Kissinger lançou uma primeira advertência. Acha que o presidente está certo ao afirmar que a

China não é um sócio estratégico. Mas cautela. "Uma coisa – sublinhou – é abandonar o conceito de associação estratégica (perfilhado por Clinton) que nunca funcionou e outra, muito diferente, adotar uma política de contenção como a que foi aplicada relativamente à Rússia durante a Guerra Fria, e atuar como se a China fosse um adversário permanente. Esse tipo de política isolaria os EUA na Ásia e no mundo".

O comentário é esclarecedor da complexidade das decisões que a administração Bush terá de tomar no seu relacionamento com a China.

Significativamente o presidente Jian Zeming, durante a sua recente visita a seis países latino-americanos, criticou com firmeza os EUA, salientando que a China será inflexível na defesa da sua soberania e dos princípios que devem reger uma ordem mundial democrática, incompatível com a hegemonia de uma única potência. Bush não esconde que tudo fará para implantar o polémico sistema de defesa antimísseis, ao qual a China se opõe frontalmente, com o apoio da Rússia e dos próprios aliados europeus dos EUA. Pequim sabe que esse sistema reduziria muito o seu poder de dissuasão nuclear. O falso escudo defensivo reforçaria a pretensão dos EUA de atuar como o gendarme do planeta.

Qualquer que seja a evolução nas próximas semanas das relações entre Washington e Pequim, a emergência da China como grande potência econômica, científica, cultural e militar torna inevitável (pela própria irracionalidade da estratégia imperial norte-americana) uma confrontação crescente, em múltiplos terrenos, com os EUA. Essa será a grande batalha do século XXI.

\*jornalista, membro do Partido Comunista Português

## Lições da China

LUIZ MANFREDINI\*

O relatório *Indicadores do Desenvolvimento Mundial*, do Banco Mundial, divulgado dias atrás em Washington, revelou, segundo notícia da *Folha de S. Paulo*, que "o país que obteve melhor resultado no combate à pobreza na última década foi o que desrespeitou sistematicamente as receitas do FMI e do Banco Mundial para acabar com a miséria". Ou seja, a China. Nicholas Stern, economista-chefe do banco afirmou que "o resultado, na maioria dos países, ficou abaixo do que esperávamos". E acrescentou: "A grande exceção foi a China, que continua crescendo e reduzindo a pobreza num ritmo acelerado".

A revista *ISTOÉ*, em sua edição de 25/04/01, dedicou à China duas páginas cheias, estimando a grandeza da economia chinesa em US\$ 4,9 trilhões (incluindo Hong Kong, agora parte definitiva do país), ou seja, a segunda do mundo, metade da norte-americana e 70% maior que a do Japão, o que garante, num país de 1,2 bilhão de habitantes, renda *per capita* de

US\$ 4 mil. A revista cita dados utilizados pela CIA, segundo os quais a o custo de vida na China é cinco vezes menor que o dos EUA, ao mesmo tempo em que aluguéis, produtos básicos e serviços públicos são extremamente baratos. Quer dizer: uma economia cuja pujança crescente está voltada para o fortalecimento da Nação e do bem-estar da sociedade.

As agências ideológicas do pensamento único neoliberal tratam de processar e expandir as informações a respeito da viçosa economia chinesa segundo seus interesses hegemônicos afirmando, entre outras bobagens, que o socialismo é apenas residual na China e que o país vive um exuberante desenvolvimento econômico e social graças à reintrodução de mecanismos capitalistas em sua economia. Tal ponto de vista é propalado pelo gigantesco aparato de propaganda de que dispõe o capital, iludindo os de boa fé e alimentando os oportunistas. Fazem o mesmo jogo diante de Cuba cujo PIB, em 1999, cresceu 6,2% quando, no período, o PIB do restante da América Latina simplesmente não cresceu. Ou

diante do Vietnã que, com taxas crescentes de sucesso, reconstrói sua economia num país dramaticamente devastado por décadas de agressão externa.

À margem das estultices dessa propaganda tendenciosa e deformadora, a verdade – e isto é o que mais atemoriza os representantes do capital – é que a China, e também Cuba e Vietnã vêm trilhando caminhos criativos, inovadores e bem sucedidos de construção socialista. As experiências socialistas do século XX moldaram-se, fundamentalmente, na matriz soviética que, após décadas de sucesso na edificação de economias fortes e de efetiva distribuição de justiça social, não conseguiu responder adequadamente aos novos desafios e, por fim, desabou no início dos anos 90, junto com todo o Leste europeu.

A China, a despeito de haver adotado a inspiração soviética, não lhe foi de todo fiel desde a vitória da revolução, em 1949. Os chineses sempre foram, digamos, discípulos rebeldes, procurando sempre caminhos próprios para a construção do socialismo

em seu país, algo que se intensificou a partir dos percalços do Leste europeu e URSS já no final dos anos 50. Serpenteando por reflexões e experimentações amplas e criativas, atingiram uma nova concepção a respeito do desenvolvimento do socialismo na China, expressa, por fim, na fórmula da economia socialista de mercado, adequada às condições do atraso econômico chinês. Assim, planificação (em primeiro lugar) e mercado (complementarmente) funcionam como dois reguladores da economia, cabendo ao Estado regular o mercado e, a este, orientar as empresas. Nada parecido, portanto, com o papel do mercado no receituário neoliberal. É o socialismo com peculiaridades chinesas, conforme cunhou seu artífice, Deng Xiaoping. Segundo o Deputado Federal Haroldo Lima (PCdoB/BA), um estudioso da revolução chinesa, "a predominância da propriedade pública sobre as demais formas de propriedade é o que garante, em última instância, o sucesso do Estado socialista no comando da economia".

Ainda segundo o parlamentar baiano, "é esse socialismo, que se apoia na propriedade social dos grandes meios de produção e no mercado regulado, que está conseguindo êxitos sociais e econômicos extraordinários na China, também no Vietnã e Cuba. Concebê-lo tem sido um esforço dos comunistas e revolucionários modernos para tirar lições da história, compreender os tempos atuais e partir das peculiaridades de cada um dos países".

O socialismo não é modelo, único, acabado e rígido. Desenvolve-se, como todos os ordenamentos sócio-econômicos que o antecederam, em zigzagues, com altos e baixos, avanços e recuos, criando soluções específicas em cada país em que ocorre. E assim, nesta virada de século, vai readquirindo o viço que lhe é próprio e, ainda que lentamente, requalificando-se como a única alternativa civilizatória viável à cada vez mais assustadora barbárie capitalista.

\*jornalista e escritor

## INTERNACIONAL



# Congresso do PC do Vietnã reafirma o caminho socialista

**D**esenvolver as forças de toda a nação, continuar a renovação, impulsionar a industrialização e a modernização, construir e defender a pátria socialista. Este foi o espírito que norteou os trabalhos do 9º Congresso do Partido Comunista do Vietnã (PCV), realizado de 19 a 22 de abril em Hanói. O congresso, que elegeu Nông Dúc Manh secretário geral do Partido, reuniu quase 1.200 delegados e contou com 35 delegações estrangeiras de todos os continentes. O PCdB foi representado pelo secretário de Relações Internacionais do Partido, José Reinaldo Carvalho. Da América Latina também estiveram representantes dos partidos comunistas de Cuba e da Argentina, da Frente Sandinista da Nicarágua e da Frente Farabundo Martí, de El Salvador.

**A Classe Operária:** Como transcorreu o congresso do PC do Vietnã?

**José Reinaldo:** Os vietnamitas consideraram este como o "congresso da inteligência, da democracia, da unidade e da renovação". Realizaram um balanço da trajetória do Partido e do povo do país no século XX, em especial nos últimos 15 anos, período em que deflagraram um processo de renovação. Eles estabeleceram diretrizes para o próximo decênio, colocando-se desafios para o desenvolvimento sócio-econômico e para a consolidação do regime socialista. O Vietnã é um país pobre, agrário, onde 80% dos quase 80 milhões de habitantes vivem no campo. O principal item de exportação é o café, e o país tem uma indústria leve e alimentícia. Por isso o desenvolvimento econômico é um grande desafio e é importante ressaltar que o Congresso reafirmou que esse desafio continuará sendo enfrentado nos marcos da construção do socialismo.

**Classe:** Qual a avaliação que os vietnamitas fizeram do período de renovação?

**José Reinaldo:** O balanço apresentado pelo Comitê Central do PCV mostrou que nos últimos 15 anos o país mudou de fisionomia, com crescimento econômico constante, apesar de dificuldades vividas, especialmente após a crise financeira asiática. Nos últimos 5 anos o Produto Interno Bruto cres-

ceu numa média de 7% ao ano e a produção industrial cerca de 13,5% ao ano. O país alcançou a meta de erradicação do analfabetismo. O desemprego persiste, mas estão sendo criados mais de 1,2 milhão de empregos novos por ano. O fato maior é que melhorou o nível de vida do povo, com o fortalecimento da independência nacional e do regime socialista e o aumento do prestígio do país na comunidade internacional. A Organização das Nações Unidas premiou o Vietnã por seu trabalho demográfico e de planificação familiar. Por outro lado, o Congresso se debruçou sobre os problemas do atraso econômico, o que é especialmente preocupante devido à localização do país ao lado de economias asiáticas muito competitivas. Abordou também a luta contra a pobreza e destacou a necessidade de enfrentar a corrupção e o burocratismo, tanto na esfera estatal quanto partidária. São questões que os vietnamitas tratam como "ameaças ao desenvolvimento do país". Foi feito um chamamento para o combate aos fenômenos que degeneram política e ideologicamente os cidadãos e lançado o desafio da construção e retificação do Partido. Foram denunciadas, ainda, as pressões que o país sofre do exterior para mudar o caráter do regime. O Partido reafirmou, entre outras coisas, que seu objetivo é a construção e fortalecimento do socialismo.

**Classe:** Quais as linhas mestras apontadas pelo PCV?

**José Reinaldo:** Do ponto de vista mais geral, os vietnamitas indicaram três aspectos: o processo de renovação deve persistir na luta pela consolidação da independência nacional e do socialismo, com base no marxismo-leninismo e no pensamento de Ho Chi Min, o grande dirigente histórico do país; a renovação deve estar voltada para os interesses do povo, conforme a realidade nacional, sem copiar modelos; e o processo de renovação deve ser dirigido pelo Partido Comunista – foi reafirmado, com todas as letras, o papel dirigente do Partido.

**Classe:** Como o PCV pretende dar continuidade à construção socialista?

franceses em 1954, do triunfo sobre o imperialismo norte-americano em 1975, da reunificação da pátria, do ingresso na época gloriosa da construção do socialismo.

O povo brasileiro nutre pelo povo vietnamita sentimentos de amizade e admiração pelos ingentes sacrifícios que fez e pelas proezas históricas que realizou. Na história contemporânea ficou marcada como uma das maiores façanhas de um povo a epopéia dos vietnamitas ao expulsar do seu território a mais poderosa máquina de guerra de todos os tempos. Ao sacrificar no altar da liberdade e da independência da pátria a vida de mais de três milhões dos seus melhores filhos, os vietnamitas deram uma lição e uma contribuição ao mundo, pela qual a humanidade há de ser eternamente grata. Esse povo heróico mostrou com o seu desprendimento e espírito de luta que quando assiste razão aos povos, é possível levar de vencida qualquer força que seja, ainda que superiormente armada.

Esse exemplo ganha atualidade, quando percebemos que no mundo con-

**José Reinaldo:** A construção do socialismo foi iniciada sem que o Vietnã tivesse passado pelo capitalismo. Quando ocorreu a revolução, era um país semi-colonial, atrasado e pobre, explorado pelo imperialismo francês. Logo depois, foram invadidos e duramente bombardeados pelos Estados Unidos – e a luta vitoriosa dos vietnamitas foi um dos grandes episódios da história dos povos na segunda metade do século passado. Após viver essa situação, a construção do socialismo é uma tarefa ainda mais complexa, um grande e difícil desafio. O PCV considera inevitável a existência de um longo período de transição a fim de criar as condições para a construção plena do socialismo. Segundo esse entendimento, a economia passará por múltiplos componentes quanto ao caráter da propriedade – estatal, cooperativa privada, propriedade estrangeira... Serão muitas etapas da transição, nas quais o convívio, a integração e a luta entre o novo e o velho serão permanentes. Essa concepção significa, para o PCV, construir a "economia de mercado com orientação socialista", dirigida pelo Estado e com papel fundamental das estatais – o governo não cogita reduzir papel das estatais ou privatizá-las. Foi aprovada a realização de uma reestruturação econômica, com renovação tecnológica e reforma administrativa.

**Classe:** Qual a etapa vivida hoje?

**José Reinaldo:** A tarefa concreta aprovada no Congresso foi impulsionar a industrialização e a modernização, sob orientação socialista. Foi estipulado um prazo de 20 anos para superar o atraso, a pobreza e civilizar o país. O objetivo da economia de mercado com orientação socialista é desenvolver as forças produtivas e construir uma base material e técnica nacional. Na opinião do PCV, queimar etapas, com a criação de relação de produção mais avançadas, pode levar ao fracasso, à destruição de forças produtivas e dos recursos, como demonstrou a experiência do início dos anos 80 e que só foi superada a partir do 6º Congresso do Partido, em 1986.

**Classe:** Como está a relação do PCV com o povo?

temporâneo ainda são os mesmos os fautores das guerras de agressão, os violadores de territórios soberanos, os espiões do espaço aéreo, os controladores dos mares e oceanos e detentores de superioridade das armas nucleares, enfim os que praticam a política do hegemonismo nos planos econômico, político, diplomático e militar. Ainda que tenham mudado as condições da luta e da resistência dos povos, o exemplo de heroísmo dos vietnamitas permanece vivo com uma fonte de inspiração para todos os que almejam a uma vida livre e independente no seu próprio país, não se submetem a ditames externos nem aceitam a ocupação do seu território.

Nesta feliz ocasião e que se realiza o IX Congresso do Partido Comunista do Vietnã, congratulamo-nos com as suas vitórias. Sob a direção do Partido Comunista, o povo vietnamita foi capaz de liquidar o colonialismo, de unificar o país, de consolidar a democracia popular, de abrir caminho à construção do socialismo e para a realização de conquistas econômicas e sociais que trazem maior bem-estar à popu-

**José Reinaldo:** O Partido Comunista e o povo vietnamita são herdeiros de elevadas qualidades morais, políticas e ideológicas, formadas na luta contra o domínio francês até a Libertação Nacional, em 1954, e nos anos 60 e 70 na guerra antiimperialista contra a agressão dos Estados Unidos. Nesses embates, o Partido e o povo forjaram uma elevada unidade. Atualmente o PCV tem cerca de 2,5 milhões de membros. As qualidades morais, políticas e ideológicas sempre foram valorizadas pelo Partido e o documento que melhor expressa isso é o "Testamento de Ho Chi Min", onde foram desenvolvidos conceitos para a luta e o combate ao burocratismo, o individualismo e o carreirismo, e estímulos ao coletivismo e à solidariedade. Para os vietnamitas, os problemas relacionados com o papel do Partido estão ligados à elevação do nível político e ideológico, ou a causa da renovação não será alcançada.

**Classe:** O Vietnã conseguiu romper o cerco que lhe era imposto pelos EUA?

**José Reinaldo:** O processo de renovação implica a necessidade de integração no mundo e exige uma política ativa de relações exteriores do Estado vietnamita. O país tem relações diplomáticas com quase 200 países, relações comerciais com 140 e relações de investimentos com quase 70 países. Tem participado das atividades da ONU, da Associação dos países do Sudeste Asiático (Asean) e da Colaboração Econômica da Ásia-Pacífico (Apec). Isso lhe permitiu sair do isolamento. O restabelecimento de relações com os EUA também quebrou o embargo econômico que era promovido por este, a exemplo do que continua fazendo contra o Iraque, Cuba e Líbia. As relações diplomáticas com o Brasil datam de maio de 1989. No ano passado foi instalada a Embaixada do Vietnã em Brasília. Está sendo discutida a realização de um acordo comercial entre os dois países, que será de mútuo proveito, e há também a possibilidade do ensino da língua portuguesa no Vietnã, o que merece empenho da parte do governo brasileiro. No Congresso Nacio-



José Reinaldo na casa de Ho

nal funciona o Grupo Parlamentar Brasil-Vietnã, presidido pelo deputado Aldo Rebelo (PCdB/SP), que entre outras atividades promoverá intercâmbio de delegações de deputados.

**Classe:** Como estão as relações entre o PCV e o PCdB?

**José Reinaldo:** As nossas relações se reforçam cada vez mais. São antigas, da época em que desenvolvíamos inclusive atividades de solidariedade ao povo vietnamita que enfrentava a agressão militar dos EUA. Tem havido troca constante de delegações nos nossos congressos e consideramos que essas atividades, além de fortalecer o movimento comunista internacional, contribuem também para o estreitamento dos laços entre os nossos povos. Em dezembro, uma delegação vietnamita deverá prestigiar o 10º Congresso do PCdB.

**Classe:** Qual foi a sua impressão da viagem ao Vietnã?

**José Reinaldo:** Todos nós temos uma grande admiração pela história e pela luta do povo vietnamita, e naturalmente é grande a emoção de visitar esse país. No Vietnã pude conhecer o Mausoléu e a casa, modesta, onde viveu e trabalhou o presidente Ho Chi Min, o Museu Histórico de Hanói, o povoado de Bat Trang, onde há uma tradicional e famosa produção de cerâmica e porcelana, e a baía de Halong, belíssima, considerada um patrimônio natural da humanidade. A hospitalidade dos vietnamitas é algo admirável e pode, em nome do PCdB, saudar na tribuna o Congresso do PCV e conceder várias entrevistas à imprensa local.

## Mensagem do PCdB ao Congresso do PC do Vietnã

O presidente do PCdB, João Amazonas, e o secretário de Relações Internacionais, José Reinaldo Carvalho, enviaram esta mensagem ao congresso dos comunistas vietnamitas:

Queridos camaradas,

É com enorme entusiasmo revolucionário e com o coração cheio de sentimentos de solidariedade internacionalista, que trazemos do nosso longínquo país os melhores votos de êxito aos comunistas, aos trabalhadores e a todo o povo do Vietnã pela realização do IX Congresso do seu glorioso Partido de vanguarda, o Partido Comunista do Vietnã, fundado pelo saudoso camarada Ho Chi Min, o sábio condutor do heróico povo vietnamita nas gloriosas batalhas históricas da Revolução de 1945, da vitória contra os colonialistas

vietnamita na sua nova etapa histórica. Distinguido-se como experiente força no cenário internacional, o Partido Comunista do Vietnã dá importante contribuição ao desenvolvimento da luta pela emancipação nacional e social em todo o mundo.

Queridos camaradas,

As vitórias do povo vietnamita, sob a direção do Partido Comunista são vitórias também do povo brasileiro, que em outras condições também luta pela democracia, o progresso social e por sua afirmação como nação soberana, livre da ingerência das forças imperialistas e hegemônicas. Recebam, pois, o nosso abraço fraterno e nossa solidariedade, com a certeza de que deste IX Congresso emanarão resoluções justas, consoantes as aspirações do povo vietnamita.

Aproveitamos o ensejo para expressar os nossos votos de fortalecimento dos laços entre os nossos dois povos e partidos. Viva o Partido Comunista do Vietnã!

Viva o IX Congresso do Partido Comunista do Vietnã!

Viva o Socialismo!

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

# Ética, questão de classe

CARLOS POMPE\*

As questões ligadas à ética têm aparecido com destaque em meio às preocupações políticas, sociais, econômicas e relacionadas com as pesquisas científicas da atualidade. Nem sempre foi assim. Ao longo de épocas inteiras, um número incontável de pessoas trabalhou sem ter uma teoria ética. Elas se preocupavam e lutavam pela sobrevivência. Como escreveu Engels: "As pessoas esquecem a procedência de seu sistema legal, de suas condições econômicas de vida, na mesma medida que esquecem sua própria procedência do mundo animal" (*O problema da habitação*).

À medida que a civilização se desenvolveu, uma minoria conseguiu colocar-se à margem da luta pela existência e teve tempo para indagar-se sobre o justo e o bom, o injusto e o mau, sobre qual seria a vida ideal para o homem. Desenvolveu-se também um sistema legal. A esfera da lei é uma parte, codificada, da esfera da moral e está sujeita a medidas de castigo impostas pelo poder de um Estado impessoal.

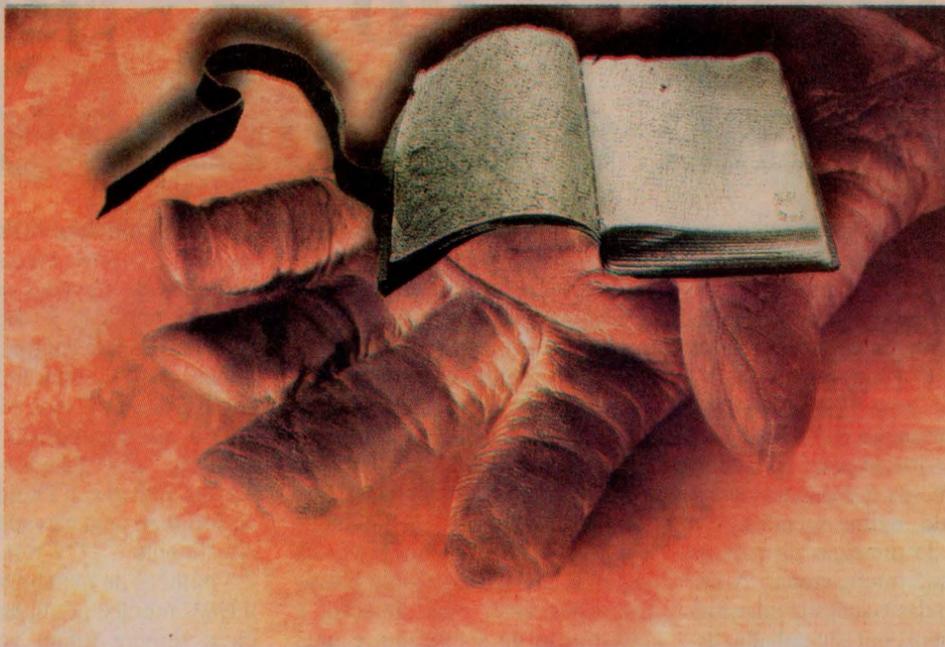
Os integrantes dessa minoria viviam afastados da luta pelas necessidades da vida, consideravam a bondade como algo abstrato e refinado. Tendiam a identificar a justiça e a vida sem preocupações com a sobrevivência com sua condição de existência e com a perpetuidade desta condição. A discussão da ética e do bem-estar estava desvinculada das condições concretas da existência humana.

Em todas as sociedades e civilizações o homem criou o ideal de vida e julgou as coisas e os fatos como bons ou maus segundo a facilidade ou dificuldade que estas coisas e fatos representavam para ele. Não existe uma moral imparcial, uma ética acima das classes. "A justiça dos gregos e dos romanos sustentava que a escravidão era justa. A justiça da burguesia de 1789 reclamou e impulsionou a abolição do feudalismo porque o considerava injusto... A concepção da justiça eterna varia, assim, não só segundo o tempo e o lugar, mas também segundo as pessoas que a julgam" (Engels, *O problema da habitação*).

Marx e Engels afirmavam que em uma sociedade de classes os juízos morais e seus fundamentos diferem segundo as classes, e que "as idéias dominantes em uma época são as idéias das classes dominantes" (*A filosofia alemã*), o que faz com que os interesses e necessidades das diferentes classes sociais permaneçam escondidos por trás de uma ideologia aparentemente comum. Encontramos no mundo antigo um imperador e um escravo defendendo a mesma filosofia; e, no mundo atual, burgueses e proletários advogando, às vezes, o mesmo ideal.

## Não existe sociedade sem ética

A ética é uma criação humana, um reflexo das necessidades e desejos, esperanças e aspirações do homem em sua própria consciência. Este reflexo surge sempre das condições materiais, do processo em desenvolvimento e das relações existentes em todo lugar onde o homem cria suas necessidades vitais e de reprodução. Os conceitos morais mudam da mesma forma que as condições materiais de vida, as forças de produção e as relações produtivas e não podem ser em nenhuma época mais elevados que o nível da estrutura econômica. Uma sociedade escravista não pode crer na fraternidade



e igualdade. Aristóteles (filósofo grego, 384 a 322 antes de Cristo), por exemplo, acreditava que os escravos eram incapazes de ter uma vida virtuosa.

A ética é um conjunto de ideais e de obrigações cuja base se encontra em determinadas aspirações de bem-estar, justiça e direito. A vida social é impossível sem certos princípios, regras e ideais que prescrevem a maneira como os indivíduos têm que relacionar um com o outro ou diante de uma situação determinada.

Ao tratar-se de uma sociedade dividida em classes, os conflitos morais refletem as divisões classistas e tratam de justificar as relações econômicas existentes, ou de mudar estas relações. Com base nesse posicionamento os conceitos de bem, de justiça e outros parecidos tomam seu significado, e as mudanças propostas nestas condições devem realizar-se de acordo com as necessidades e interesses do setor mais amplo ou do menor da comunidade social.

Não há uma identidade universal quando se trata do justo e do injusto, do que é desejável ou indesejável. Os homens fazem seus juízos relacionando-os com suas necessidades e desejos, os quais operam e se condicionam mutuamente uns aos outros segundo as sociedades correspondentes e segundo as condições em que os homens vivem dentro destas sociedades.

## Império da mercadoria

A ética do capitalismo está baseada na propriedade privada e na produção de mercadorias. Por sua própria natureza, ele trata as relações humanas como relações objetivas de um mercado. E o mercado não se preocupa com a bondade moral, a amabilidade ou a justiça. Ao capitalista interessa obter o máximo de proveito de seus negócios. Ele não se importa com o salário ou com as condições dos trabalhadores, de onde vêm os seus lucros ou no que estão sendo afetadas as condições de vida no planeta. As relações econômicas assumem um caráter impessoal, até o ponto em que parecem puramente relações objetivas de mercadorias, com as quais nada têm que fazer as considerações morais.

No capitalismo, o ideal dominante é o êxito, a prosperidade, o auge econômico; sua precondição é olhar o trabalho manual

como algo inferior; seus objetivos são a independência econômica, devido à prosperidade de um negócio, os lucros de um investimento ou "trabalhar por conta própria". O ideal que esse sistema apresenta aos membros da sociedade capitalista é de tal natureza que só é possível ser alcançado por alguns, à custa da maioria.

Afirmar que esta é a natureza do capitalismo não significa negar que existam valores morais pessoais, como a integridade, a honestidade, a amabilidade, a generosidade e outros sentimentos humanitários. Mas a natureza do sistema econômico capitalista, impõe limites às melhores intenções e atua sem levar em conta os valores morais. Quanto aos proletários, o custo da retidão resulta freqüentemente na perda do emprego, na inclusão de seu nome na lista negra, na perseguição política.

A moralidade do capitalismo perdeu seu significado e sua utilidade. O arrojo e a diligência, a honestidade e a integridade não conduzem ao êxito neste sistema. A liberdade de empresa tornou-se um privilégio de uns poucos multimilionários poderosos, instrumento para manter seu domínio sobre o processo econômico e sobre a vida do povo. Os preceitos do capitalismo só levam os homens à cizânia, à escravidão, a uma luta de ódios raciais e de interesses imperialistas.

## Atitude conseqüente

Na atualidade, pela primeira vez na história da humanidade, existem facilidades para produzir artigos materiais suficientes para garantir uma existência decente para todos os homens. A responsabilidade da pobreza e da exploração devem-se às relações econômicas, fundadas sobre a propriedade privada dos instrumentos de produção. A solução econômica, socialismo ou capitalismo, constitui a base para a solução da crise. É necessário substituir o sistema social que multiplica pobreza e disparidade social por outro, onde os homens atuem em cooperação. E os trabalhadores, os explorados e oprimidos são diretamente interessados nessa substituição.

Ser ético, na atualidade, significa atuar em defesa dos direitos e dos interesses dos trabalhadores e das instituições através das quais esses direitos e interesses são preser-

vados, entidades democráticas e populares, sem as quais não há perspectiva de progresso humano. A tentativa para resolver os problemas atuais recorrendo às chamadas verdades morais universais e eternas, ao "bem comum" da humanidade em abstrato, corre o grave risco de ser simplesmente um gesto vão e até de obstaculizar as soluções possíveis.

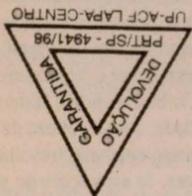
O socialismo científico não se confunde com uma utopia moralizante. A ética comunista aponta que, dentro das contradições e antagonismos do mundo capitalista, as necessidades e ideais da classe operária coincidem completamente com as da humanidade. O socialismo constitui o objetivo de avançar o progresso da humanidade, proporcionando a cada homem o máximo do que necessita. Por isso os comunistas examinam cada greve, cada rebelião dos trabalhadores da cidade ou do campo, ou uma revolução para ver se contribuem ou não ao progresso e triunfo da causa proletária e dos povos oprimidos. Os principais preceitos da nova moral da classe trabalhadora são as palavras de ordem históricas que Marx e Engels deram ao movimento socialista: "A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores" e "Proletários de todo o mundo, uni-vos".

## Posicionamento de luta.

Lenin afirmou num comunicado ao terceiro congresso da Liga da Juventude Comunista, em 1920: "Nós repudiamos toda a moralidade que não se derive estritamente do humano e do conceito classista. Nós dizemos que qualquer outra forma de moral é um engano, uma fraude, um narcótico para a mente dos trabalhadores e camponeses em favor dos latifundiários e dos capitalistas. Dizemos que nossa moralidade está inteiramente subordinada aos interesses da luta de classes e ao triunfo do proletariado. Nossa moralidade se deriva dos interesses do proletariado na luta de classes. ... A moral serve para ajudar à humanidade a levantar-se a um nível mais alto e terminar com a exploração dos trabalhadores." (*A jovem geração*).

A ética é boa caso possa resultar em bem para todos os homens. A moralidade consiste em um código de princípios que pode guiar os homens a valorizar seus atos segundo favoreçam ou prejudiquem a satisfação de suas necessidades e desejos materiais e espirituais. É boa e moral toda melhoria do nível de vida das massas do povo. E como somente a socialização dos meios de produção pode estabelecer solidamente tais melhorias e colocar os fundamentos de um ilimitado desenvolvimento material e cultural humano, tal socialização é o mais alto bem, quer dizer, o ponto de vista moral para julgar todos os atos. Quando a exploração do homem pelo homem for abolida e quando toda a humanidade unida trabalhar harmoniosamente pelo interesse comum de cada um como base do maior interesse de todos, a ética existente será transformada para ser algo que se encontre mais além de toda possibilidade de simples especulação mental. No comunismo a sociedade irá se reger pelo princípio: "De cada um segundo suas possibilidades; a cada um segundo suas necessidades".

\*Para a elaboração deste artigo foi utilizado o livro "Socialismo y Ética", de Howard Selam, Ediciones Siglo Veinte, Buenos Aires, Argentina, 1946



**CDM**  
CEP 01318-020 - São Paulo - SP  
Rua Adoniram Barbosa, 53 - Bela Vista  
TEL: 011 3104-4140  
Fundação Maurício Grabois

A CLASSE OPERÁRIA

IMPRESSO